

Formação Docente e Práticas Pedagógicas

QUALIDADE DO ENSINO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Izade Lima Gaudino/UNIR¹

Maria Gelian N. Dias/UNIR²

Vanessa Gama/UNIR³

Marco Antônio de Oliveira Gomes/UNIR⁴

RESUMO

Diante do processo de universalização do acesso à educação escolar no Brasil, presente nas últimas décadas em um cenário marcado pelas transformações no mundo do trabalho e com a crescente exigência de trabalhadores qualificados, a questão da qualidade na educação tornou-se tema de inúmeros artigos, trabalhos e discussões acadêmicas. Certamente, não será a escola que possibilitará a inclusão de todos no mercado de trabalho, uma vez que as relações capitalistas de produção são marcadas pela exclusão. No entanto, torna-se necessário discutir a forma pela qual ocorre o processo de expansão, bem como seus critérios de forma aprofundar a compreensão do fenômeno. Por isso, apresentamos como objetivo identificar as condições políticas e materiais de financiamento e avaliação da educação brasileira, que refletem em última instância, os projetos em disputa na sociedade. Para o desenvolvimento do trabalho, fez-se necessário um levantamento bibliográfico e documental, realizado ao longo do segundo semestre de 2012, alicerçado e autores como Dermeval Saviani (1997 e 2002), Creso Franco (2007), Pablo Santos (2012), entre outros, que contribuíram para a discussão da temática. Diante das leituras realizadas, a pesquisa procura apontar para os limites e possibilidades de construção de uma educação de qualidade dentro um cenário material marcado pela desigualdade econômica e social, pois a escola, como instituição social, não é imune às contradições e, no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, desempenha um papel estratégico na preservação da ordem. Com base na coleta dos dados obtidos até o momento, e na análise a luz das referências citadas, observou-se que a necessidade de vincularmos os resultados dos processos avaliativos com as condições materiais de formação e trabalho docente, bem como as políticas educacionais no Brasil dirigidas a educação fundamental para viabilizar a universalização do acesso ao ensino e redistribuição de financiamento de verbas destinado a educação. Os resultados obtidos até o momento levam-nos a inferir que as políticas de expansão da educação básica no Brasil ocorreram em detrimento da qualidade alardeada pelos setores dominantes.

Palavras- chaves: Qualidade de Ensino. Políticas Educacionais. Educação.

Eixo temático: Políticas Públicas e Gestão Educacional

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

¹ Acadêmica do 7º Período do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: izadegaudino@bol.com.br

² Acadêmica do 7º Período do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: mariagelian@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 7º Período do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: vanesgama@hotmail.com

⁴ Professor do Departamento de Ciências da Educação, do Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: marcooliveiragomes@yahoo.com.br

O GERENCIAMENTO DO RECURSO DO FUNDEB NUMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE PORTO VELHO-RO.

Queila Aparecida da Silva Almeida-UNIR⁵
Joseneide Maciel dos Santos-UNIR⁶
Leonice Dantas da Silva Amaral-UNIR⁷
Professora. Mestre Marlene Rodrigues-UNIR⁸

RESUMO

O FUNDEB atende a toda educação básica com a distribuição de recursos financeiros oriundos de arrecadações de todos Estados/ Municípios brasileiros e complemento do Governo Federal. Abrange todas as escolas da rede pública, com objetivo de alcançar o máximo de qualidade em educação a partir de investimentos em ações nas estruturas físicas das escolas e principalmente recursos destinados à valorização do magistério. Embora já exista há alguns anos com uma definição/ orientação para o uso devido, ainda há muita dúvida, por parte dos gestores escolares, no que tange aos investimentos que podem ser feitos. A pesquisa teve como objetivo analisar o gerenciamento dos recursos oriundos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e sua utilização na escola, bem identificar como a gestão escolar tem administrado o recurso. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, realizada no segundo semestre/2012, a partir da aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas para um gestor de Escola Municipal. A pesquisa em andamento tem como aporte teórico Saviani (2007) e Santos (2012), além da LDB 9394/96 e a própria lei que instituiu e rege o FUNDEB. Os resultados da pesquisa, em fase de finalização, indicam que ainda há dificuldades na administração e aplicação desses recursos uma vez que as necessidades da escola são maiores do que aquilo que o recurso pode contemplar. Na opinião do gestor houve, sobretudo, uma melhora na questão salarial dos profissionais em educação, não no sentido quantitativo, mas a certeza de que os atrasos na folha de pagamento se encerraram e permitem ao professor condições de gerenciar seus gastos e com isso mais qualidade de vida.

Palavras chaves: FUNDEB. Recursos. Escola. Gerenciamento.

Eixo temático: Políticas Públicas e Gestão Educacional.

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral.

⁵ Aluna da Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia

⁶ Aluna da Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia

⁷ Aluna da Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia

⁸ Professora do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE ARTES – MÚSICA

Francisco Nonato da Silva (Artes – Música -UNIR)⁹
Maria do Carmo dos Santos (Mestrado em Educação -UNIR)¹⁰

RESUMO

Um dos problemas atuais que vem sendo alvo de diferentes pesquisas e censos são os resultados negativos das avaliações educacionais em diferentes níveis de ensino. Joaquim Barbosa (1998) aponta que múltiplos fatores que influenciam nestes desempenhos. Nesta pesquisa nosso objetivo é realizar uma comparação entre o perfil mínimo apontado pela Legislação Educacional Brasileira para a Formação Docente na área de Artes, materializadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Perfil do Egresso de Artes – Música (BRASIL, 2008). Para tal estamos realizando uma pesquisa documental, na qual se compara o perfil do egresso que esta descrito por meio das prescrições legais do Conselho Nacional de Educação e o perfil prescrito no Projeto de Curso de Artes – Música da Universidade Federal de Rondônia. A justificativa para esta pesquisa se deu através de um trabalho de campo realizado pelos alunos do Curso de Artes nas modalidades; Música, Teatro e Artes Visuais no qual estamos traçando um perfil do docente que atua em sala de aula nas Escolas de Porto Velho ministrando a disciplina de Artes. Dados preliminares apontam que no Estado de Rondônia apenas dois profissionais possuem formação em artes, os outros professores pesquisados, estão ministrando a disciplina, mas sem uma formação específica para tal. Temos como pressuposto que não é uma especificidade da área de Artes esta falta de professores, pois o Censo Escolar de 2009 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) já aponta que é grave a falta de professores em diversas áreas. Para Laville e Dionne (1999, p.96) esta falta de procura para a carreira docente, esta intimamente ligada a falta de valorização da mesma e que faz parte de um paradigma do modelo neoliberal, onde o sistema educacional esta imbuído desta ideologia que serve aos interesses da classe dominante. Um dado que estamos buscando aprofundar é o prejuízo causado na formação discente dos alunos, já que a disciplina de artes, hoje é essencial para o desenvolvimento do princípio educacional da estética da sensibilidade, o qual não conseguiu identificar na formação docente da Universidade Federal de Rondônia, nem na práxis educacional dos docentes que atuam no sistema de ensino de artes do Estado pesquisadas.

Palavra-chave: Formação de Professores. Artes. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino de Artes.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

⁹ Aluno do Curso de Licenciatura em Artes Modalidade Música da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. e-mail: nonatos.s@hotmail.com

¹⁰ Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, lecionando nos Cursos de Graduação e no Programa de Mestrado em Educação. e-mail: profpaz@hotmail.com

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE MÍDIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JI-PARANÁ /RO

Leiva Custódio PEREIRA¹¹
Ariadne Joseane Félix QUINTELA¹²
Ingrid Letícia Menezes BARBOSA¹³

RESUMO

Diante de números tão representativos de professores da rede municipal que desistem do curso de formação em Mídias na Educação no município de Ji-Paraná-RO, surgiu a necessidade de investigar as dificuldades, desafios e percepções quanto à formação desses sujeitos. Para alcançarmos os objetivos propostos adotou-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, com características de estudo de caso. Para a obtenção das informações que são objetos destas reflexões utilizou-se entrevistas semiestruturadas. Para isso, foram selecionados dois educadores que participaram e concluíram o curso de formação em mídias, dois professores que participam do curso, no entanto, não concluíram e com o gestor municipal responsável pela formação dos professores da Rede Municipal em Mídias e Tecnologias. Destarte, diante da pesquisa realizada, concluímos que se faz necessário garantir o acesso, a qualidade e a continuidade da formação dos educadores em mídias, assegurando tempo e espaço para formação, assim como os recursos materiais para que na sala de aula possam fazer o uso dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de formação. Possibilitar isso ao educador é contribuir para a construção de uma sociedade mais crítica, em condições de transformar-se.

Palavras-chave: Mídias; Professor; Formação Continuada.

¹¹ Mestre em Educação. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. email: leiva.pereira@ifro.edu.br

¹² Mestranda em educação. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. E-mail: ariadne.joseane@ifro.edu.br

¹³ Mestre em Ciências da Linguagem. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. E-mail: ingrid.leticia@ifro.edu.br

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE HUMAITÁ-AM.

Dariane Batalha Magalhães IEAA/UFAM¹⁴

Juliana de Lima da Silva IEAA/UFAM¹⁵

RESUMO

Este texto constitui-se em um relato de experiência acerca de um trabalho realizado durante o estágio supervisionado na Gestão Escolar do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente – IEAA, desenvolvido na biblioteca de uma escola estadual na cidade de Humaitá-AM, no período de março a julho de 2012. Durante o estágio constatou-se que dentre os diversos espaços da instituição, a biblioteca era a que mais necessitava de uma intervenção pedagógica administrativa. Apesar de conter um rico acervo, nas diversas áreas, carecia de organização e melhor utilização do seu espaço físico. O comportamento dos estudantes nesse espaço, a falta de cuidado com os livros e a atitude da responsável pela biblioteca durante o atendimento dos estudantes também nos chamou a atenção. Pois em Humaitá- AM, assim como em outras cidades, não há biblioteconomistas suficientes para o atendimento nas bibliotecas, de modo que estes espaços são preenchidos por professores que são afastados da sala de aula por algum motivo, infelizmente estes profissionais não possuem a formação adequada para o atendimento nas bibliotecas. Assim, como uma série de outros professores, a responsável foi encaminhada para este trabalho, por que está próxima de se aposentar e em alguns momentos não sabe intervir de forma pedagógica no espaço da biblioteca. A biblioteca pode ser considerada a alma das instituições escolares, de modo que é extremamente importante zelar por seu espaço e conteúdo através de uma organização voltada para a construção do conhecimento e para a satisfação da curiosidade dos educandos, sendo imprescindível que estes compreendam suas regras de funcionamento e possam ter acesso aos livros. A formação de leitores é um processo que acontece gradualmente, de modo que estes precisam ter contato direto com os livros podendo assim, desenvolver o gosto pela leitura. Nossa proposta foi de reorganizar o espaço físico da biblioteca, de modo que este local fosse mais bem utilizado e que os livros ficassem dispostos nas estantes vinculando áreas afins, para um uso potencializado de estudantes, professores e funcionários. Um de nossos objetivos foi de proporcionar aos estudantes durante o processo de reorganização do espaço físico momentos de conscientização sobre os cuidados que devemos ter com os livros da escola, enfatizando que os exemplares dispostos na biblioteca são bens comuns de todos e que a frequentam e que o cuidado e a devolução em bom estado destes são fundamentais. Além da conscientização e formação complementar da responsável pela biblioteca e dos demais funcionários que compõem o corpo escolar.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica. Biblioteca Escolar. Gestão Escolar.

Eixo temático: Políticas públicas e Gestão Organizacional.

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

¹⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM – Universidade Federal do Amazonas do IEAA – Instituto de educação, Agricultura e Ambiente, Campus Vale do Rio Madeira – CVRM. E-MAIL: daribatilha@hotmail.com

¹⁵ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM – Universidade Federal do Amazonas do IEAA – Instituto de educação, Agricultura e Ambiente, Campus Vale do Rio Madeira – CVRM. E-MAIL: juliana.lima15@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: COMO ALUNOS PERCEBEM AS AULAS E OS PROFESSORES

Alexandra Nunes Pinheiro de Oliveira – DEF -UNIR¹⁶

Célio José Borges – DEF-UNIR¹⁷

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a organização de questões sobre os níveis de oferta da Educação Física Escolar para adolescentes do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas na cidade de Porto Velho, bem como, o grau de satisfação dos alunos com as aulas, a partir de suas opiniões e como percebem os professores. A mesma foi realizada em dois momentos: No primeiro como trabalho de campo realizado por alunos da disciplina Educação Física do Adolescente – 2011-1, para conclusão de disciplina, em 07 escolas de ensino fundamental e médio na cidade de Porto Velho e 01 em escola ribeirinha. E no segundo pela pesquisadora, também aluna MD, em mais 02 escolas, sendo uma pública e uma particular, para complementação dos dados para elaboração de monografia de conclusão de curso. Como procedimento metodológico para coleta dos dados junto aos alunos, foi utilizado um questionário com 05 questões abertas, nas duas etapas. Em cada escola os dados foram coletados em 03 turmas escolhidas aleatoriamente, variando entre 6º e 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º do ensino médio, aplicado para meninos e meninas. O universo dos dados coletados abrange aproximadamente 27 turmas sendo na primeira fase da coleta em torno de 261 meninos e 252 meninas e na segunda, 180 alunos entre meninos e meninas, perfazendo próximo de 700 alunos pesquisados. Para a sistematização e análise dos dados foi utilizado inicialmente o agrupamento simples das respostas mais evidentes e significativas por questão, obtidas por escola, sendo classificadas preliminarmente por sexo - masculino e feminino e posteriormente categorizados por série, procurando quantificar em termos numéricos por evidências as respostas mais expressivas de cada segmento, indicando assim a tendência central de suas opiniões, porém dada a relevância do estudo, agora estão sendo agrupados os dados de todas as escolas, para maior consistência do trabalho monográfico para conclusão de curso. De acordo com os dados tabulados os resultados encontrados preliminarmente, indicaram que o grau de satisfação tanto das meninas, quanto dos meninos, com as aulas de Educação Física varia entre excelente, regular e ruim, indicando assim uma coincidência entre os dois seguimentos e revelando que cerca de 70% dos alunos consideram as aulas de Educação Física excelente, 20% bom e 10% ruim. Tais dados, após sua tabulação e análise final, poderão dar contribuições para reflexões sobre as aulas de Educação Física na escola, mesmo com dificuldades e instalações precárias, indicam que os alunos gostam dessa disciplina. Mesmo assim há também indicadores de que a mesma precisa ser ressignificada em relação a alguns conteúdos e práticas dos professores.

Palavras-chave: Educação Física. Adolescentes. Escola

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Apresentação Oral

¹⁶ Aluna do curso de Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. Recreadora do SESC ale_unir@hotmail.com

¹⁷ Dr. Em Educação Escolar – UNESP – Araraquara, Professor e Chefe do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. Membro do grupo de Estudo do Desenvolvimento e Cultura Corporal – Universidade Federal de Rondônia - ceborges@burturbo.com.br

TRABALHO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS: DROMOCRACIA E CULTURA DIGITAL NA ESCOLA

Ariadne Joseane Félix Quintela¹⁸
Tânia Suely Azevedo Brasileiro – UFOPA¹⁹

RESUMO

Este artigo é parte da pesquisa de mestrado sobre mídias na educação na formação docente que tem o objetivo de analisar como os professores são formados para lidar com as tecnologias em seu repertório didático-pedagógico. A pesquisa foi realizada com professores da Educação Básica, matriculados no curso de formação continuada Mídias na Educação, localizado no Polo Porto Velho. O recorte de caráter etnográfico trata de professores da rede pública que atuam na educação básica da segunda e terceira ofertas do referido curso, compreendidas no período entre 2009 a 2012. Neste aparte, discute-se como a inclusão das tecnologias altera/ (re)configura o trabalho de professores de escolas públicas, assim como traz para esse debate o termo democracia apoiado em Trivinho (2007) que postula as implicações da celeridade hodierna aumentada pelas tecnologias da informação e da comunicação, conjugando ainda à obra de Lévy (1999) sobre a cibercultura e de como essa nova cultura se coloca no espaços sociais, incluindo a escola; Fidalgo, Oliveira e Fidalgo (orgs. 2009) contribuem na discussão apontando para o trabalho docente diante das novas tecnologias, Fantin e Rivoltella (orgs. 2012) apresentam resultados da pesquisa realizada na Itália e no Brasil sobre Cultura Digital e Escola, e, mostram como a escola e professores se encontram diante dessa nova cultura. Para completar o diálogo, Martín-Barbero (1997) em Dos Meios às Mediações discute com propriedade os impactos que essas novas tecnologias podem acarretar no aspecto social indo então, em direção ao que se propõe neste estudo sobre o trabalho docente. Assim, esta pesquisa de caráter qualitativo apresenta dados coletados por meio de questionário e entrevista e trata, portanto, de um constructo teórico com a finalidade de compreender como o evento da tecnologia afeta o trabalho de professores e fomenta provocações ao estatuto docente. Afinal o que é ser professor hoje? É saber exercer a função docente com datashow, é ter um blog ou criar um perfil no facebook? Não! Sim! O que é mesmo ser professor?

Palavras-chave: Formação de Professores. Trabalho Docente. Democracia. Cultura digital. Novas Tecnologias

Eixo temático: Formação docente e Práticas pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

¹⁸ Mestranda em educação, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia – ariadnejoseane@gmail.com. Bolsista: Capes.

¹⁹ Doutora em Educação, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia – taniabrasileiro@gmail.com.

A PRÁTICA DOCENTE COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA VALORIZAÇÃO DAS DIFERENTES LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Diord Luid Borges (Artes Visuais - UNIR)²⁰

RESUMO

Este trabalho é o resultado de um conjunto de questionamentos que surgiram a partir de uma pesquisa nas escolas de Porto Velho, que tinha como objetivo fazer uma comparação entre as competências exigidas para o exercício da docência na área de artes e a nossa própria formação enquanto aluno do Curso de Artes da Universidade Federal de Rondônia. Partimos de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre as bases legais das Políticas Públicas Educacionais para a área de artes (BRASIL, 2008), bem como uma base teórica metodológica para o desenvolvimento da pesquisa de campo (GIL, 2007). A prática na escola, o aprofundamento do perfil de um docente na área de artes e o contato com a realidade atual no ensino de artes nas escolas de Porto Velho, através de nossa própria experiência e da experiência de outros alunos, nos levou a reflexões sobre o papel do professor e principalmente sobre a importância que nos dias atuais assume o ensino de artes para uma formação que ultrapasse um modelo tecnicista e utilitarista. O cenário do ensino de artes em Rondônia no ensino básico é desanimador, já que a maioria dos professores que atuam nestas disciplinas não possui formação específica para tal. Diante deste cenário entendemos que há uma necessidade de uma avaliação crítica da atual formação docente nos cursos de licenciatura de artes, já que precisamos responder até que ponto o egresso dos cursos de artes serão capazes de superar este modelo que criticamos? A nossa formação tem nos preparado não apenas para o domínio dos conteúdos da área de artes, mas estamos realmente conscientes para enfrentar os desafios colocados pela práxis educacional? Estamos sendo capazes de identificar a responsabilidade da área em que vamos atuar? Seremos capazes de superar a prática tradicional do ensino de arte, entendendo esta disciplina como essencial para auxiliar o aluno na valorização da cultura, da arte, do desenvolvimento de seu potencial criativo, do desenvolvimento da capacidade de compreender e valorizar as diferentes linguagens artísticas? Temos realmente buscado uma formação que nos torne capazes de ajudar na educação de nossos alunos, tornando-os capazes de se perceberem como sujeitos de cultura? Faremos diferença na práxis educacional do ensino de artes em Rondônia? Neste ponto de nossa formação ainda não somos capazes de responder a todos estes questionamentos, mais concordamos com Ferraz e Fusari (1993) que alertam para a necessidade de manter sempre uma prática educacional onde a produção em arte esteja sempre em estreita ligação com as práticas sociais.

Palavra-chave: Formação de professores. Artes. Prática educacional.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

²⁰ Aluno do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. e-mail: borges.velozz@gmail.com

UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DOS GESTORES E DO PERFIL DO DOCENTE DE ARTES EM PORTO VELHO

Maria do Carmo dos Santos (Mestrado em Educação - UNIR)²¹
Wandes Santos Leão Miranda (Artes Visuais – UNIR)²²

RESUMO

Este trabalho relata os resultados parciais de uma pesquisa qualitativa realizada em duas escolas públicas e uma privada com docentes da disciplina de Educação Artística que atuam na Educação Básica em Porto Velho. O objetivo era traçar um perfil destes profissionais que estão em sala de aula, sua formação, tempo de atuação na docência e sua práxis educacional para compreender como esta sendo materializada a legislação educacional brasileira para a formação e atuação docente na área de artes. Buscamos também apreender a existência e qualidade da educação continuada destes profissionais e as concepções de artes que permeiam sua atuação em sala de aula. Utilizamos como aporte teórico metodológico Gil (1987), que nos dá sustentação para um rigor metodológico. A pesquisa de Campo confirmou os dados que já tínhamos a priori; que é o fato de que na rede estadual de ensino de Rondônia existem apenas dois profissionais com formação na área de artes, mas a ausência destes profissionais não se restringe apenas a rede estadual, pois a realidade de todo o ensino básico não é diferente. Segundo a legislação brasileira a educação em arte leva o aluno ao desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Com isso temos uma educação permeada pelo desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e da imaginação, propiciando ao educando uma nova forma de apreciar e ver a realidade humana em sua diversidade, conhecendo e respeitando as diferentes culturas (BRASIL, 1997, p.19). Diante da realidade onde os gestores de educação sabem que a grande maioria dos professores de artes tem formação em Geografia, História, Filosofia entre outras áreas e que assumem as turmas de artes, apenas para preencher sua carga horária ou para não terem de lecionar em outra escola, como esperar que estes profissionais cumpram minimamente o que esta proposto como objetivo educacional pela legislação educacional brasileira para a área de artes? Como os gestores educacionais esperam professores motivados que estão atuando sem preparação para tal? Como esperar de um professor que ele desenvolva a sensibilidade artística em um aluno, se ele próprio precisa muitas vezes se tornar insensível a um sistema educacional que está banalizando sua formação estética para o exercício da docência? Como esperar, como nos propõem as reflexões de Piaget (1998), que a escola seja o espaço que auxilie o aluno a passar da heteronomia para a autonomia, com professores que são obrigados a aceitar atividades que muitas vezes vão contra seus próprios princípios? Só se pode ensinar um aluno a exercer a autonomia quem a vivencia de forma plena. Como afirmou Sartre (1996), o que nos diferencia dos animais é que somos seres que escolhemos em função de um projeto de vida. Será que podemos afirmar que algum professor tem como projeto de vida, lecionar uma disciplina para a qual não tem formação específica para atuar? Quais são as escolhas destes professores? Ou nossos gestores acham que a disciplina de arte é apenas uma disciplina para manter o aluno ocupado e em sala de aula?

Palavra-chave: Prática Pedagógica. Artes. Gestão Educacional.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

²¹ Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, lecionando nos Cursos de Graduação e no Programa de Mestrado em Educação. e-mail: profpaz@hotmail.com

²² Aluno do Curso de Licenciatura em Artes Modalidade Artes Visuais da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. e-mail: wandesleao@gmail.com

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES/AS INDÍGENAS: UMA ANÁLISE NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL DA UNIR CAMPUS DE JI-PARANÁ

Maria Isabel Alonso Alves²³
Nair Ferreira Gurgel do Amaral²⁴

RESUMO

O acesso ao mundo globalizado conjugado com a sociedade da informação tornou uma realidade, e está em progresso constante. A necessidade de estar plugado a um ambiente virtual seja, em uma rede social, ou redes de negócios – compra e/ou venda, redes de informação e pesquisa fazem com que os indivíduos assimilem o acesso constante à informação. Essa interação possibilita a troca de conhecimentos, gostos, costumes, bem como tradições e culturas entre os povos, e permite que populações que até pouco tempo viviam isoladas culturalmente da modernidade tecnológica, passem a adquirir hábitos antes ignorados. Neste sentido, é objetivo desse estudo observar como se organiza o PP – Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, campus de Ji-Paraná, no sentido de analisar como este projeto contempla as tecnologias voltadas à educação. Objetiva também compreender como as disciplinas de TIC são organizadas e em quais referenciais se pautam, bem como identificar quais são os aspectos epistemológicos que as norteiam, estabelecendo parâmetros comparativos com documentos legais – LDB, RCNEI e RESOLUÇÕES dentre outros disponibilizados pelo MEC – Ministério da Educação, além de autores que tratam do tema em questão com vistas a identificar se o curso em estudo tem se preocupado com as garantias legais voltadas às premissas nas quais a educação indígena deve ser orientada. Este trabalho, portanto, pauta-se na atividade de análise e observação com base em um estudo exploratório de caráter qualitativo, considerando, leituras bibliográficas, análise documental e diálogo direto com o discente responsável pelas disciplinas em questão. O estudo ora evidenciado teve início ainda no primeiro semestre de 2012 e encontra-se em andamento, podendo ser concluído no início do ano de 2013. A apropriação do conhecimento tecnológico na formação de professores/as indígenas não deve ser vista de forma superficial por parte dos formadores, uma vez que o mundo está mudando e a cada dia surgem novos aparatos tecnológicos, neste sentido, é papel da universidade lidar com as novas situações, neste caso urge a formação dos professores/as com vistas na utilização das TIC como meio de acesso ao conhecimento frente ao mundo globalizado.

Palavras-chave: Formação de professores/as. Tecnologias digitais. Educação indígena. Identidade.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modelo de apresentação: Pôster

²³ Prof^a da Educação Básica, Mestranda em Educação (UNIR). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia – GPEA e GEAL – Grupo de Estudos Integrados sobre a Aquisição da Linguagem. E-mail: mialonso@hotmail.com. Universidade Federal de Rondônia – UNIR/RO.

²⁴ Prof^a. Dr.^a da Universidade Federal de Rondônia – UNIR/RO. Líder do Grupo de Pesquisa GEAL – Grupo de Estudos Integrados sobre a Aquisição da Linguagem. E-mail: nairgurgel@uol.com.br

ENSINO DE CIÊNCIAS, AULA PRÁTICA E ANATOMIA DE PEIXES: UM ESTUDO DE CASO

Pedro Luiz Camporez Malacarne²⁵
Juliane Moreira Malacarne²⁶
Guilherme Bueno Godoi Neto²⁷
Profa. Dra. Mara Maria Izar de Maio Godoi²⁸

RESUMO

Centrado na transmissão de resultados da ciência, ainda hoje, o ensino de Ciências Naturais na maioria das escolas públicas ainda é descontextualizado da realidade do aluno. O professor tem papel fundamental em organizar seu trabalho com vários materiais como: textos, coisas da natureza, da tecnologia e através das comparações, dos trabalhos de campo, das experimentações torna possível a contextualização. O presente estudo teve como objetivo observar se aulas práticas é mais eficiente no aprendizado do aluno. A abundância e a facilidade de acesso aos peixes possibilitou a realização desta aula prática para identificar e relacionar suas características estruturais e anatômicas. A pesquisa ação foi realizada na zona rural do município de Mirante da Serra, com as turmas do sétimo ano das Escolas Municipais de Ensino Infantil e Fundamental. Jorge de Lima (A), localizada na Linha 634a.- Eletrônica, km 72, coordenadas 11° 00'06.41" S 62° 52' 04.96" e Duque de Caxias (B), localizada na Linha 64/81, km 10, coordenadas 11° 00' 08.41" S 62° 46' 34.40" e utilizou-se um questionário contendo 11 questões acerca da anatomia e estrutura dos peixes como ferramenta de coleta de dados. Na escola A, foram aplicadas duas avaliações. Média de aproveitamento dos alunos nas avaliações, diagnóstica escola A 23%, segunda avaliação 66,5%, avanço de 43,5 pontos percentuais. Escola B: três avaliações: diagnóstica 20%; segunda avaliação 35%, apresentando avanço de 15 pontos percentuais e terceira avaliação 62%. Apresentando avanço de 27 pontos percentuais em relação da segunda para a terceira avaliação e avanço de 42 pontos percentuais da avaliação diagnóstica em relação à terceira avaliação. Diante dos resultados obtidos pelo presente estudo, pode-se concluir que as aulas práticas sobre anatomia de peixes facilita a compreensão dos alunos aos conteúdos trabalhados.

Palavras-chave: Ensino. Ciências Naturais. Escolas Públicas. Compreensão dos Conteúdos.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

²⁵ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Biologia – LICBIO. Universidade Federal de Rondônia. Polo de Rolim de Moura. e-mail pmala92@gmail.com

²⁶ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas. Centro Universitário Claretiano – Polo de Ji-Paraná, Rondônia. e-mail julianemoreira072@gmail.com

²⁷ Engenheiro Agrônomo – EMATER, e-mail gordysgodoi@hotmail.com

²⁸ Pesquisadora Universidade Federal de Rondônia. e-mail mgodoi@unir.br

AULA PRÁTICA – CONHECENDO PARASITOS DE PEIXES UM ESTUDO DE CASO

Valdeci Candido de Souza²⁹
Greciele Moreira Malacarne³⁰
Guilherme Bueno Godoi Neto³¹
Mara Maria Izar de Maio Godoi³²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o aprendizado dos alunos utilizando atividade prática para aplicar um conteúdo, partimos da premissa que a aula prática contribui para com o ensino de Ciências Naturais tornando cada vez mais agradável e eficaz a construção do conhecimento pelos alunos. A pesquisa foi realizada com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Marechal Hermes da Fonseca, localizada na Linha 130, km 12 Norte; coordenadas geográficas 11º 36'59.50" S 62º 16' 27.86" O, zona rural do município de Nova Brasilândia D'Oeste- Rondônia. Para realizar esta aula utilizamos bibliografia específica, aula de campo e aula de laboratório utilizando microscópio e lupa, que possibilitam a visualização dos parasitos; buscamos informar e compreender alguns grupos taxonômicos de parasitos que se encontram nos peixes em estudo. Foi realizada uma avaliação diagnóstica e uma segunda avaliação após a aula prática, na forma de questionário contendo dez questões alternativas para verificar o nível de conhecimento de cada aluno sobre os parasitos que podem infestar os peixes. Na avaliação de diagnóstico foram obtidos os seguintes resultados em percentual para as questões, e comparamos os erros e acertos obtidos pelos alunos na primeira aplicação do questionário, que foi de 46,6% de acertos e 53,4% de erros contra 64,97% de acertos e 45,3% de erros para a segunda aplicação do questionário. Foi quantificado um aumento de 18,37% de acertos na segunda aplicação do questionário. Concluímos que a execução de atividades práticas em Ciências Naturais contribui para o avanço do aprendizado dos alunos.

Palavras - chave: Atividade prática. Parasitos de peixes. Ciências Naturais.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

²⁹ Acadêmico de licenciatura Em Ciências Naturais e Biologia LICBIO. Universidade Federal de Rondônia Campus de Rolim de Moura. e-mail-bio.vidas29@gmail.com

³⁰ Acadêmica de Ciências Biológicas - Licenciatura EAD. Centro Universitário Claretiano – Pólo de Ji-paraná, Rondônia.

³¹ Engenheiro Agrônomo - Emater, e-mail- gordysgodoi@hotmail.com

³² Pesquisadora LABIC/CIBEBI/UNIR, e-mail-mgodoi@unir.br- UNIR

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PROCESSO FORMATIVO DO BIÓLOGO

Reginaldo de Oliveira Nunes DEINTER/UNIR/Ji-Paraná³³

Ludimilla Ronqui DINTEC/UNIR/ Ariquemes³⁴

RESUMO

A crise em que o mundo vem passando é discussão recorrente nos dias atuais, tornando explícitos os limites e as consequências das práticas sociais. Vários autores acreditam que a racionalidade instrumental, o mecanicismo, o reducionismo e outros paradigmas vigentes de nossa sociedade são determinantes para o modelo atual de relacionamento homem-natureza e, como consequência a crise ambiental atual. Em meio às propostas de enfrentamento da crise ambiental, diversos autores apontam a educação ambiental como uma possibilidade relevante de atuação. Para tal, acredita-se que sua prática deve superar propostas simplistas, como a de restringir a prática de educação ambiental à transmissão de conhecimentos científicos. Assim, não basta que o educador trabalhe apenas os conteúdos conceituais de ecologia. Para tanto, o objetivo do presente trabalho foi realizar através de uma revisão bibliográfica, constatações e questionamentos sobre o trabalho do biólogo educador com a temática ambiental. O biólogo é reconhecido por respeitar e valorizar o meio ambiente, sendo que, durante seu processo formativo, entra em contato com inúmeros conhecimentos específicos relacionados às dinâmicas ambientais. Essa constatação nos permite analisar que o processo é facilitador e motivador do desenvolvimento de trabalhos que lidam com a temática ambiental pelo biólogo. No entanto, nos cursos de formação, abordam-se os conhecimentos específicos citados. Há, portanto, uma dificuldade para o profissional no que se refere ao entendimento do contexto sócio-cultural, político e econômico, no qual estamos todos inseridos e no qual devemos atuar de modo não- ingênuo. Apenas conhecer não implica em valorizar o que se conhece e nem em adotar posturas individuais e coletivas desejáveis. Por este motivo, o educador deve abranger essas dimensões, pois não podemos esperar que os estudantes e a população conseguissem articular de maneira individual essas questões. Assim, o biólogo identificará a necessidade de aprofundar seus conhecimentos em outras áreas das ciências, não desvalorizando os conhecimentos específicos, mas destacando a importância de uma formação mais ampla, de modo a desenvolver uma visão mais crítica do contexto histórico em que vivemos e saber lidar com as dimensões participativa e valorativa nos espaços de formação. Portanto, quais são as possibilidades existentes em meio a essas barreiras constatadas? Na universidade existem alguns espaços que podem viabilizar uma formação mais ampla dos graduandos, como os projetos de extensão e grupos de estudos. Além dessas oportunidades, é conveniente verificar a necessidade pela criação de minicursos, oficinas, eventos e disciplinas que se comprometam com essas questões. Essa perspectiva abre possibilidades para que o futuro profissional compreenda as múltiplas dimensões da realidade na qual deverá intervir, como biólogo e/ou como professor de ciências e biologia. Apesar dos paradigmas vigentes serem responsáveis pela crise ambiental, não podemos deixar de destacar também o modo de produção capitalista que acaba sendo predatório em sua essência e, nesse processo, mesmo com uma formação voltada para o “conservacionismo”, o biólogo pode contribuir também para essa crise predatória, isso envolve ética profissional, que muitas vezes pode ser substituída pelo capital.

Palavras-chave: Formação. Biólogo. Educação Ambiental.

Eixo Temático 2 – Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de Apresentação: Pôster

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Lerkiane Miranda de Moraes. UFAM - IEAA³⁵
Simone de Oliveira Alencar. UFAM - IEAA³⁶

RESUMO

Partindo do pressuposto que o processo de ensino e aprendizagem na modalidade presencial se dá por meio da interação sistemática e assistemática entre os dois protagonistas desta ação, professor e aluno, a relação professor-aluno é considerada como um fator que influencia e apresenta implicações neste processo, haja vista que essa interação pode dinamizar e aperfeiçoar o processo educativo. Professor e aluno tem sua importância nesse processo, entretanto, é importante ressaltar que, a relação estabelecida entre os dois no processo de ensino e aprendizagem não será o de igualdade, tendo em vista que, o professor possui conhecimentos específicos e diferenciados do conhecimento do aluno. Essa situação pressupõe ao professor o papel de estruturador e líder desse processo. Esse papel está relacionado à autoridade que o professor exerce em sala de aula. Não se deve recusar a autoridade pedagógica expressa na função de ensinar, entretanto, não se deve confundir autoridade com autoritarismo. O presente trabalho, fruto de uma pesquisa de Monografia para obtenção de título de Graduação em Pedagogia, tem como objetivo principal analisar a relação entre professores e estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública no Município de Humaitá – Amazonas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem e para tal, buscamos apoiar o referido trabalho no aporte teórico e pesquisas já realizadas no cenário educacional sobre a relação professor-aluno e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. No processo metodológico adotamos uma pesquisa de cunho bibliográfico. Os resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica sinalizam que, a qualidade da relação entre professor e estudante tem influências significativas na aprendizagem dos estudantes. Identificou-se ainda que, a prática educativa é de grande importância na formação do educando-cidadão. As pesquisas científicas e acadêmicas apontam para as implicações da relação professor-aluno na aprendizagem dos estudantes, entretanto, o que se tem observado é que o estudo nessa área temática ainda é escasso e pouco valorizado em contexto local. Nesse sentido, sinalizamos para a necessidade de aprofundarmos a referida pesquisa, bem como, a realização de pesquisa de campo em contexto local, objetivando conhecer a relação professor-aluno e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Relação professor-aluno. Ensino. Aprendizagem. Prática educativa.

Eixo temático: 2. Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

³⁵ Graduanda em Pedagogia. Acadêmica da Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. E-mail: lerkianemiranda@hotmail.com

³⁶ Mestre em Educação. Professora Assistente. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: s_simone_@hotmail.com

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

NUNES, Reginaldo de Oliveira, DEINTER/UNIR/Ji-Paraná³⁷
RONQUI, Ludimilla, DINTEC/UNIR/ Ariquemes³⁸

RESUMO

Por que e como ensinar Ciências? São múltiplas respostas que vários autores abordam. Jogos e brincadeiras são elementos muito valiosos no processo de apropriação do conhecimento, permitindo o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, relações interpessoais, liderança e trabalho em equipe. O jogo oferece estímulo e ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos educandos e permite ao educador ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino e desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos educandos as capacidades de comunicação e expressa, mostrando-lhes uma nova maneira lúdica, prazerosa e participativa, de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos científicos envolvidos. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma discussão baseada em autores da área sobre a utilização de jogos e brincadeiras como facilitador na aprendizagem de Ciências. O conhecimento científico é imprescindível ferramenta para que se conheça o mundo que se vive. Vários autores destacam que a aprendizagem de Ciências deve levar o aluno a descobrir que existe um método científico, chegando a verdade, não por dogmas ou intuição e sim, pela lógica dos pensamentos, valor das descobertas científicas e pela verdade dos fatos. O conhecimento científico se escora em cinco princípios que devem estar presentes em todas as aulas, sendo eles: ser verdadeiro, crítico, significativo, globalizante e sistêmico. Os alunos não assistem aulas para fazerem-se cientistas, mas para aprender a pensar, refletir, confiar em provas autênticas, em postulados científicos corretos, e por isso, os jogos operatórios ajudam bastante, levando os alunos pelos caminhos da ludicidade a descobrir pistas, inventariar hipóteses, experimentar teorias e dessa forma, assumir seu papel social. Para alcance da aprendizagem significativa de todos os alunos é essencial que estes pratiquem procedimentos, inicialmente a partir de modelos propostos pelo professor e gradativamente alcançando uma autonomia pelas vias de um protagonismo sempre presente. Se a didática é a arte de bem ensinar, que possa ser o professor de Ciências um forjador de "artistas" entre seus alunos, na missão de sempre bem aprender. Ensinar ciências é ensinar a viver, viver bem, pois a Ciência é o melhor caminho para se entender o mundo e o conhecimento científico é o capital mais importante do mundo civilizado. Investir em sua busca é investir na qualidade de vida da sociedade.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Ensino de Ciências.

Eixo Temático 2 – Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de Apresentação: Pôster

DA INCLUSÃO DIGITAL DE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CACAULÂNDIA / RO

Aline Mazorana de Campos³⁹

RESUMO

Este trabalho relata dados parciais da experiência-piloto desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F) Nelso Alquieri localizada em Cacaulândia / RO. A Escola já fazia uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por meio de atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática desde 2008 e, em 2010, se tornou uma das escolas-piloto do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). O projeto, desenvolvido pela Presidência da República e MEC em parceria com universidades, estados e municípios, enviou para a E.M.E.F Nelso Alquieri 502 computadores portáteis e uma rede de internet para acesso a partir das salas de aula. Desde então, os professores e gestores estão em processo de formação para utilizá-los com o objetivo de promover a inclusão digital da comunidade escolar composta de 15 professores e 430 alunos distribuídos em 14 turmas de 1º ao 5º ano. Cerca de 50% dos alunos reside na Área Rural e 50 % área urbana, sendo que a maioria dos alunos não tem acesso a computadores fora da escola. Dos 15 professores atuantes, dez possuem cursos de formação em tecnologia na educação e os demais estão fazendo a Formação Brasil. As maiores dificuldades encontradas são as problemáticas da infra-estrutura, o que tende a atrapalhar o pleno desenvolvimento das atividades; a falta de momentos para planejamentos e avaliações dos trabalhos realizados com o uso de Um Computador por Aluno. Atualmente somente parte das baterias são recarregadas nas salas, o restante ainda é recarregado de maneira improvisada, e quanto ao armazenando dos laptops boa parte também se encontra na mesma situação de improvisado. Mesmo diante das dificuldades, hoje a procura por aulas com o uso dos laptops tem aumentado de maneira considerável. Os computadores estão sendo utilizados em todas as disciplinas, tanto para inserir novos conteúdos, como para dar sequência ao aprendizado dos alunos. O público envolvido gosta muito das aulas com o laptop, e os pais ficam admirados em ver uma escola pública oferecendo aulas com um recurso como este.

Palavras-chave: Tecnologia digital na educação. Um Computador por Aluno. Computadores portáteis. Formação de professores.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas pedagógicas

Modalidade de Apresentação: Pôster

³⁹ Pedagoga, Coordenadora do Projeto UCA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelso Alquieri, alinemazorana@gmail.com, Bolsista: CNPQ.

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA/UFAM.

Áquila Oliveira Rodrigues - UFAM⁴⁰
Eliane Regina Martins Batista – UFAM⁴¹

RESUMO

Este projeto de pesquisa traz como objeto de estudo a temática Docência no Ensino Superior, com recorte no processo continuado de formação de professores do Campus Vale do Rio Madeira/UFAM, com o objetivo de compreender a importância da formação continuada dos professores que exercem a docência no Campus Vale do Rio Madeira/UFAM e sua relação na reelaboração dos saberes da docência. Este é seguido pelos objetivos específicos: Explicar à luz do referencial teórico as concepções de formação continuada; Verificar as políticas de formação da Universidade Federal do Amazonas; Identificar os espaços formativos vivenciados pelos professores. Para alcançarmos os objetivos propostos, definimos nossa opção metodológica pela pesquisa bibliográfica, pois segundo Gil (1989) este tipo de pesquisa se constitui principalmente de livros e artigos científicos que permitem ao investigador o contato com uma ampla gama de conhecimentos, pois pesquisamos diversas obras que trabalham a temática em discussão, além de pesquisas em sítios especializados. Assim, este estudo buscará fundamentação teórica sobre a formação continuada de professores nos autores e estudos já realizados. O instrumento que auxiliará na coleta de dados será a entrevista, tendo em vista que possibilita a interação social, de diálogo assimétrico em que o pesquisador vai à busca de colher os dados e o sujeito se apresenta como fonte de informação (GIL, IDEM). Este instrumento representa a possibilidade de aprofundarmos o conhecimento do assunto estudado, oportunizando-nos a apreensão dos docentes sobre a necessidade ou não de formação continuada para a docência universitária. Os sujeitos da pesquisa serão escolhidos de acordo com os seguintes critérios: ser professor universitário na Universidade Federal do Amazonas; estar exercendo a docência no ano de 2012/2 e 2013/1 no Campus Vale do Rio Madeira; estar lotado no Colegiado de Curso de Pedagogia. Este recorte envolve 18 professores que atualmente compõem o Colegiado do referido curso. O recorte no curso de licenciatura de Pedagogia é necessário para o aprofundamento do estudo em relação à compreensão da formação continuada e sua relação na reelaboração dos saberes docentes, bem como, da identificação destes espaços formativos.

Palavras-chave: Docência. Formação Continuada. Políticas de Formação.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

⁴⁰ Áquila Oliveira Rodrigues - UFAM

⁴¹ Eliane Regina Martins Batista – UFAM

EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Waldecir Celestino da Silva (Artes – Música - UNIR)⁴²
Remis Michel Cândido Ferreira (Artes – Música - UNIR)⁴³
Jairo da Silva (Artes – Música - UNIR)⁴⁴

RESUMO

Esta comunicação trata-se dos resultados preliminares de um Estudo de Caso desenvolvido em Escolas Públicas Estaduais, tendo como objetivo comparar o perfil do Docente da Disciplina de Artes Música nestas Escolas e ao mesmo tempo fazer uma análise com as prescrições legais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para a formação dos Cursos de Licenciatura em Artes - Música (BRASIL, 2008). Para a realização deste trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, com entrevistas e análise de documentos da escola do Estado de Rondônia. Dados preliminares desta investigação demonstram a deficiência tanto no que se refere ao número de profissionais no Estado de Rondônia com formação em Artes - Música, apenas dois e nenhum da área de música, bem como na formação específica destes para atuar como docentes na área de Artes - Música. O que permite afirmar que os docentes que estão em sala de aula ministrando a disciplina de artes, não possuem o perfil exigido pela Legislação Educacional Brasileira. Este dado é preocupante se levarmos em consideração que desde a lei. N. 9394/96 que torna obrigatório o ensino de artes para o Ensino Fundamental e Médio, contudo, o resultado foi a superficialidade dos conteúdos, e através da lei 11.769/2008 regulamenta, mais uma vez, a obrigatoriedade do ensino de música para o ensino básico, e se compararmos com a demanda para os Cursos de Licenciatura somada a falta de estrutura de muitas Instituições de Ensino Superior para ofertar estas licenciaturas e à falta de estrutura das escolas onde a prática da docência será efetivada. Estas prescrições legais levam a uma exigência de professores qualificados, especificamente, para as áreas distintas das artes, sendo uma tentativa de resgatar um ensino de qualidade, mas a qualidade na formação destes profissionais esta diretamente relacionada à qualidade na formação docente destes. É importante que se registre que o ensino de arte cada vez mais ganha centralidade no discurso educacional e segundo Reimer (1989) o seu impacto na sociedade, já que se atribui ao ensino de artes o desenvolvimento de um dos princípios educacionais da educação brasileira que é o princípio da estética da sensibilidade.

Palavra-chave: Formação de Professores. Artes – Música. Estética da Sensibilidade.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

⁴² Graduando Licenciatura e Música na Universidade Federal de Rondônia.e-mail: waldecisilva@hotmail.com

⁴³ Graduando Licenciatura e Música na Universidade Federal de Rondônia.e-mail: remis.ferreira@gmail.com

⁴⁴ Graduando Licenciatura e Música na Universidade Federal de Rondônia.e-mail: maestro_asafe@hotmail.com

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E VANTAGENS NUMA SOCIEDADE TECNOLÓGICA.

Queila Aparecida da Silva Almeida-UNIR⁴⁵

Elizabeth Batista da Silva-UNIR⁴⁶

Givânia Márcia da Silva-UNIR⁴⁷

RESUMO

Neste estudo buscar fazer emergir o debate sobre a formação de professores no século XXI, onde vivemos em uma sociedade tecnológica, que esta trazendo para nosso cotidiano novas tecnológicas e envolvendo a todos, com isso transparecendo as vantagens e desafios enfrentados no ambiente escolar. Onde vemos cada vez mais a necessidade de um corpo técnico pedagógico preparado para receber os alunos que estão sendo deslumbrados por esse mundo de muitas curiosidades, vantagens e descobertas. Pois é assim que a tecnologia se apresenta, com seus muitos recursos, cultura e ferramentas propiciadoras de conhecimentos múltiplos, e é assim que temos que vê-la e caminhar lado a lado nesse novo mundo, e introduzir nas escolas o ensino acompanhando dos recursos didáticos que avançam para facilitar e trazer para a sala de aula essa nova realidade. Criando nos docentes o entendimento que aproveitar esses meios no processo de ensino aprendizagem das crianças pode ser de grande ajuda para ambas as partes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, realizada no segundo semestre/2012, tendo como objetivo desvendar os desafios que a formação de professores tem enfrentado nas ultima década, que tem se marcado com a avanço dos meios de informação e juntos os meios tecnológicos. A pesquisa em andamento tem como base os teóricos Sampaio (1999) e Perrenoud (2002), além de conhecimentos empíricos. Os resultados da pesquisa, em fase de finalização, apontam que ainda há muito que melhorar no processo de formação de professores com relação ao mundo das tecnologias, pois as elas e as informações estão mais e mais presente nas salas de aulas e o professor como mediador do conhecimento tende a usufruir melhor desses meios em benefício da aprendizagem de seus alunos.

Palavras chaves: Formação de Professores. Aprendizagem e Tecnologia. Informação.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Pôster.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS LÚDICAS EM SALA DE AULA DE 1º AO 5º ANO: UMA PROPOSTA DO PIBID

Dariane Batalha Magalhães IEAA/UFAM⁴⁸
Eloiana Maria dos Santos Silva IEAA/UFAM⁴⁹
Zilda Gláucia Elias Franco Souza⁵⁰

RESUMO

Este texto apresenta o trabalho realizado pelo Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, realizado por docente e discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente-IEAA, e desenvolvida na escola Agrícola José Cesário de Menezes Barros localizada na BR 230 km 06 na cidade de Humaitá - Amazonas, na formação dos professores que lecionam nas séries iniciais de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo fundamentou-se na pesquisa quali-quantitativa que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. Utilizamos como instrumento de coleta de dados entrevista semi-estruturada com questionários abertos, utilizados para traçar o perfil do professor, a observação participativa e a análise de relatórios mensais feitos pelos discentes bolsistas e pelos supervisores. Investigou-se assim, a formação destes profissionais, os desafios enfrentados na sua prática educacional, a postura aberta às mudanças na metodologia utilizada em sala de aula e os resultados da proposta apresentada pelo grupo PIBID na formação destes profissionais no período de julho a dezembro de 2011. A amostra por nós investigada é de N=10 professores, 80% do sexo feminino e 20% do sexo masculino, com idades entre 30 e 50 anos. Destes apenas 60% possuem ensino superior e 50% são concursados. A Escola Agrícola Cesário Menezes Barros atende a alunos da cidade e principalmente de comunidades rurais localizadas nas BRs, 319 (sentido Manaus-AM e Porto Velho-RO), 230 (Transamazônica sentido Lábrea e Apuí-AM). Durante o diagnóstico realizado na escola e no desenvolvimento do projeto observamos que, apenas 10% destes professores moram no campo. Esta variável influi no trabalho pedagógico do docente e na prática em sala de aula, a falta de domínio de turma, a ausência de professores em sala de aula é observada com frequência nestas turmas. As atividades realizadas pela maioria das professoras são desmotivadas, repetitivas, não atendem as reais necessidades do grupo e não utilizam recursos pedagógicos. Uma das propostas do grupo PIBID foi de intervir nesta realidade, realizando momentos de formação complementar com os professores, voltadas principalmente, para a utilização de metodologias, (jogos, brincadeiras, teatro, leitura de histórias) que estimulam de maneira prazerosa o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Prática Pedagógica.

Eixo temático: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

[1] Discente do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/IEAA da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Bolsista: PIBID/2011; Apoio financeiro: CAPES. E-mail: daribatalha@hotmail.com

[2] Discente do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/IEAA da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Bolsista: PIBID/2011; Apoio financeiro: CAPES. E-mail: eloiana_santos@hotmail.com

[3] Docente do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente/IEAA da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Bolsista: PIBID/2011; Apoio financeiro: CAPES. E-mail: zildaglaucia@hotmail.com

FORMAÇÃO DOCENTE EM QUÍMICA: UMA PESQUISA COM PROFESSORES GRADUADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

André Pedraza Vênere (Química – UNIR)⁵¹
Carla Poliana Moura Braga (Química – UNIR)⁵²
Renatha Cristhina Fraga do Nascimento (Química – UNIR)⁵³

RESUMO

Se tratando de educação no ensino de Química, um problema nacional, estudos mostram que a região Norte como a mais carente do país (Francisco Junior & Pertenele & Yamashita, 2009). Especificamente no estado de Rondônia o curso de Licenciatura Plena em Química oferecida pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR é relativamente novo, portanto a quantidade de docentes formados pela instituição é insuficiente em relação à demanda de professores da área que o estado carece. Segundo Maldaner (2008), a ausência de educadores químicos no Brasil enfraquece a Educação Química nos cursos de licenciatura, pois engendra uma lacuna que impossibilita o elo necessário entre Química e Educação. Em algumas instituições do ensino superior, os problemas na formação docente estão ligados à falta de relação entre teoria e prática, pois a maior parte da formação é teórica. De acordo com as DCN's (2001), o licenciado em Química deve ter formação generalista, mais sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média. Em consonância com tais apontamentos uma pesquisa foi feita com duas professoras da rede pública que lecionam a disciplina de química para o ensino médio, ambas com formação em Química pela UNIR, com o intuito de analisar o perfil destes em relação à qualidade de sua formação. Esta abordagem possui caráter qualitativo, a partir de entrevistas exploratórias semiabertas. Com base nos resultados obtidos na pesquisa foi possível observar alguns aspectos caracterizando uma formação insuficiente de acordo com o perfil do egresso apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Química. É notório o desconhecimento por parte das professoras sobre os PCN's (2006), estes servem de apoio aos educadores para planejamento das aulas e no desenvolvimento curricular da escola. Este despreparo do professor é reflexo de uma má formação acadêmica que perdura muitas vezes durante toda a carreira docente. Por outro lado problemas relacionados à carga horária do professor dificultam o planejamento das aulas. Segundo uma das professoras entrevistadas, a mesma dispõe de 40 horas semanais, sendo apenas 14 horas para planejamento, tempo insuficiente para que o educador possa estudar e preparar suas aulas de modo satisfatório utilizando recursos didáticos apropriados. É importante haver uma formação continuada por parte dos professores, contudo sabe-se que a carga horária também precisa ser reformulada, dispondo ao professor um maior tempo para ampliação de seus conhecimentos tanto da Química quanto das competências e habilidades essenciais para o exercício da carreira docente.

Palavras chave: Formação Docente. Ensino de Química. Legislação.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade: Comunicação Oral.

⁵¹ Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Contato em andre_pedraza57@hotmail.com

⁵² Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR e bolsista do PIBIC/CNPq. Contato em carlapoliana@bol.com.br

⁵³ Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR e bolsista do PIBID. Contato em cristhinafraga_@hotmail.com

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: UM PEQUENO ESBOÇO TEÓRICO

Leonardo Lucas Britto – UNIR⁵⁴
Rosângela de Fátima Cavalcante França – UNIR⁵⁵

RESUMO

Percebe-se, ao longo da história, que a profissão docente enfrenta um obstáculo, a degradação. Há vários fatores que contribuem para isso, como: salários baixos, falta de condições adequadas para trabalho, perda de prestígio. Com isso, além do investimento na formação do professor, no âmbito das políticas públicas de valorização da profissão docente, é necessário que haja um tratamento especial, para esse profissional, em seus primeiros anos na docência. Pois, o professor, ao iniciar sua carreira, se depara com um ambiente, totalmente, novo, no qual ele não tinha conhecimento, na prática, de como agir. Cada escola tem um sistema; tem um corpo de profissionais; possui uma lógica de funcionamento; uma socialização dos professores locais. Esse trabalho é uma apresentação da primeira parte de uma pesquisa que está em desenvolvimento no PIBIC, sob o título de: O Processo de socialização profissional do professor dos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de educação de Porto Velho /RO, a qual será realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica e estudo empírico. Nesse recorte, o objetivo é apresentar os dados da pesquisa bibliográfica a qual abrangeu autores nacionais e internacionais que tratam sobre o tema da socialização do docente nas escolas. Os resultados parciais desse estudo apontam que no olhar dos diferentes autores a socialização profissional é compreendida como um acolhimento, um atendimento especial ao professor que inicia o seu serviço docente.

Palavras-chave: Socialização Profissional. Profissão Docente. Professor Iniciante.

Eixo Temático: Formação docente e práticas pedagógicas

Modalidade de apresentação: Pôster.

⁵⁴ Graduando do curso de História da Universidade Federal de Rondônia. e-mail: leonardo_britto7@hotmail.com.

Bolsista: CNPq; Apoio financeiro: Capes. Membro do Grupo de Pesquisa PRAXIS.

⁵⁵ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Professora do Departamento de Ciências da Educação e do PPGE - Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa PRÁXIS. E-mail: rosangela-mestre@bol.com.br

AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ADOLESCENTE: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Pamela Rodrigues Gonçalves de Sousa – DEF - UNIR⁵⁶

Mary Glayciâne Gularte dos Santos - DEF - UNIR⁵⁷

Célio Jose Borges – DEF-UNIR⁵⁸

RESUMO

O presente artigo trata de um relato sobre as vivências dos acadêmicos do 5º. período do curso de Educação Física da Fundação Universidade Federal de Rondônia(UNIR), em aulas praticas desenvolvidas com adolescentes masculinos e femininos do ensino Fundamental e Médio de uma escola publica situada na Zona Leste, na cidade de Porto Velho, a partir da disciplina Educação Física do Adolescente(EDFEFAD) 2012 - 1, como forma de associar teoria e prática. A pesquisa teve como objetivo geral verificar as contribuições dessa disciplina para o desenvolvimento da formação acadêmica e profissional dos alunos de Educação Física da UNIR a partir de experiências vivenciadas nas aulas práticas ministradas para adolescentes. Dentre os objetivos específicos estão: a) comprovar a importância das aulas práticas em escolas na disciplina EDFEFAD; b) verificar as dificuldades encontradas pelos discentes ao ministrar as aulas nas escolas; c) investigar a relação entre teoria e prática observada pelos acadêmicos de Educação Física. Como procedimento metodológico para coleta de dados foi utilizado um questionário específico composto por questões fechadas e abertas. A pesquisa teve como amostra 21 estudantes matriculados na disciplina EDFEFAD, do sexo feminino e masculino, com idade entre 20 a 32 anos. Os procedimentos para tabulação e análise de dados foi a verificação do maior índice de manifestações de respostas por cada questão, possibilitando assim estabelecer os índices de maior relevância indicando a tendência central das respostas. Os resultados revelaram que as aulas práticas da disciplina EDFEFAD contribuíram na formação acadêmica e profissional dos alunos em sua maioria por experiências práticas, aplicação dos conhecimentos teóricos, melhor compreensão da realidade, diálogo e organização de atividades desenvolvidas para adolescentes. A partir dos resultados constatou-se ainda que as aulas práticas nas escolas contribuam também na preparação dos acadêmicos para lidar com adolescentes e situações diversas nas escolas; Foi considerado pelos respondentes que as maiores dificuldades encontradas pelos acadêmicos nas aulas ministradas foram: a comunicação com os adolescentes, manter a atenção e participação dos alunos, além de organizar atividades que estimulasse os alunos nas aulas; Verificou-se também nos resultados que foram identificadas pelos acadêmicos, relações próximas entre aulas teóricas e práticas relacionando as características dos adolescentes, que em destaque estão: inibição em relação ao corpo, afinidades entre grupos, curiosidade, timidez, dentre outros. Diante dos objetivos propostos constatamos que a disciplina EDFEFAD contribuiu de forma positiva para a formação acadêmica e profissional dos alunos além de propor o desenvolvimento de aulas práticas nas escolas.

Palavras-chave: Educação Física. Adolescentes. Acadêmicos

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Apresentação Oral

⁵⁶ Aluna do 5º. Período do curso de Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia pam-sovip@hotmail.com

⁵⁷ Aluna do 5º. Período do curso de Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia mary_gularte@hotmail.com

⁵⁸ Dr. Em Educação Escolar – UNESP – Araraquara, Professor e Chefe do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. Membro do grupo de Estudo do Desenvolvimento e Cultura Corporal – Universidade Federal de Rondônia - ceborges@brturbo.com.br

O DESAFIO DE FORMAR LEITORES NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Iracema Francisca Pereira⁵⁹
Nilta Moreira Braga Nunes⁶⁰

RESUMO

Atualmente o mundo enfrenta uma grande mudança reforçada pelo desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da informação, o que ampliou a velocidade da produção e disseminação de conhecimento. Nesse sentido, torna-se indispensável ser um cidadão ativo, dominar conceitos e relações, mobilizar e ampliar conhecimentos de modo pertinente em diversas situações do seu cotidiano. Nesse contexto, ler é antes de tudo compreender o mundo. Ler o mundo é assumir-se como sujeito da própria história, consciente do seu papel na sociedade em que vive. As discussões sobre a qualidade de ensino giram em torno dos baixos índices de desempenho dos alunos nos processos de leitura e escrita. Os dados recentes a partir das avaliações realizadas em âmbito nacional envolvendo as escolas públicas nos revelam que os alunos terminam Ensino Fundamental e até mesmo o Ensino Médio sem conseguir ler e escrever de forma autônoma. O ato de ler desperta a inteligência e o livre desenvolvimento da imaginação oportuniza a interação de uns com os outros na troca de informações, possibilita ainda novas formas de interpretação, de entender o mundo que nos cerca. O presente artigo tem como objetivo abordar o desafio da escola na formação de leitores no Ensino Fundamental, bem como o planejamento e a organização do trabalho em torno da leitura na escola. Para isso utilizou-se a pesquisa descritiva, bibliográfica considerando os estudos de Carvalho e Mendonça, Lerner, Fragoso e outros. Os estudos apontam a necessidade de planejamento e encaminhamento de situações didáticas que possam contribuir significativamente para as práticas de leitura na escola. Abordar o desafio que a escola enfrenta na formação de leitores implica, sobretudo, discutir as políticas de formação do professor, as condições e a criação de espaços e materiais favoráveis à leitura no espaço escolar e principalmente a política de formação de leitores defendida no âmbito escolar e na comunidade. Dessa forma, observa-se que a organização do trabalho com a leitura depende em grande parte das competências desenvolvidas pelo professor. Assim, torna-se necessário investir na formação do professor, promovendo as condições necessárias para uma atuação efetiva a favor do avanço dos alunos.

Palavras-Chave: Leitores. Escola. Desafio. Aprendizagem.

Eixo Temático: Formação Docente E Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação:

⁵⁹ Pedagoga Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

⁶⁰ Pedagoga Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

CONSEQUÊNCIAS DA NÃO FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Mayara Nascimento Azevedo (Química - UNIR)⁶¹

Márcia da Silva Lima (Química-UNIR)⁶²

Patrícia da Silva Gomes (Química - UNIR)⁶³

RESUMO

Atualmente podemos observar de uma maneira significativa à atuação de professores formados em outras áreas ministrando a disciplina de química dentro da sala de aula. Através dessa constatação podemos verificar os parâmetros observados em sala de aula e o exigido pelas DCN's do curso de licenciatura plena em Química. A análise foi feita a partir de uma pesquisa realizada em duas escolas da rede pública estadual, com professores que ministram a disciplina de química, mostrando quais são as suas competências e consequências dessa não formação no ensino e aprendizagem para o aluno. Retirando assim dos DCN's as competências que um professor na área de química deve possuir, verificou-se dessa maneira se eles possuem ou não essas habilidades exigidas para ministrarem a disciplina. Essa pesquisa envolve uma investigação bibliográfica e exploratória, tendo em vista a análise de textos e investigação em campo, através de um questionário aberto e utilização de fichamento. Para verificação dessa realidade foram realizadas entrevistas com dois professores de duas escolas públicas da rede estadual caracterizando uma abordagem qualitativa. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) para cursos de Química, Bacharelado e Licenciatura Plena (2001, p.7 e 8), foram retiradas e analisadas as competências mínimas na formação de um professor de química. Dentre as quais podemos destacar aquelas que não são de conhecimento dos professores que ministram essas aulas, tais como: os princípios que regem a educação brasileira: ética, estética e política; reflexão de forma crítica e prática em sala de aula dos assuntos de química; conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentam no processo de ensino-aprendizagem bem como nos princípios de planejamento educacional; despertar o interesse científico em adolescentes; conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares do ensino de Química. De acordo com a pesquisa feita nas escolas foi observado que entre os seis professores somente dois são formados em química, essa realidade vai ao encontro com os dados do Censo Escolar 2009 tabulados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apenas 10,4% dos professores de Química tem formação específica na área, questionamos quais as consequências dessa prática pública para o ensino de química em quadro generalista e suas implicações no cenário local. A falta dessa não formação dos professores causa muitas vezes insegurança no aluno, pois eles não mostram domínio no conteúdo aplicado, falta didática em alguns profissionais que não se preocupam em explicar novamente os conteúdos, ausência de contextualização para a formação de um cidadão crítico, causando assim o desinteresse dos alunos pela disciplina de Química, portanto visando minimizar as consequências desse quadro, deve se investir na especialização desses profissionais, já que isso acontece pela falta de professores desta área.

Palavra-chave: Formação de Professores, Ensino de Química, Competências.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

⁶¹ Graduanda em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em mayara_00@hotmail.com

⁶² Graduanda em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em marcialimapvh@hotmail.com

⁶³ Graduanda em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em patricia.sgomes@hotmail.com

REEDUCAÇÃO POSTURAL E QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO ESCOLAR

Letícia Daniel Fioravante DEF-UNIR⁶⁴

Eurly Kang Tourinho DEF-UNIR⁶⁵

Samara Inêz Dos Santos Davy DEF-UNIR⁶⁶

RESUMO

O estilo de vida e ocupações sedentárias são as causas mais comuns das dores nas costas. O cuidado com o corpo é algo que todos deveríamos conhecer. Muitas pessoas têm sérios problemas nas costas, se submetendo então à cirurgia. Estes números poderiam ser muito inferiores se tivéssemos uma compreensão básica sobre o funcionamento de nossa coluna, suas limitações, e como protegê-las para que não se cansem ou enfraqueçam. Estima-se que 80% das pessoas sofrem de intensas dores em algum período de suas vidas. A má postura e excesso de tensão e esforço muscular ocasionam problemas na coluna gradativamente. Como nossas costas são naturalmente fortes, podem ser necessários muitos anos de estresse e abusos antes que comecemos a sentir fraqueza ou desconforto. A postura corporal é algo vivo e possui um caráter muito pessoal. Pode-se, por exemplo, demonstrar-se a força ou um sentimento pessoal positivo através do ato de “inflar o peito”. Por outro lado, pode-se mostrar uma fraqueza ou estado de espírito negativo através de uma postura curvada. Ao atingirmos a idade adulta, com frequência a liberdade de movimentos do nosso corpo torna-se significativamente limitada. Isto acontece porque a maioria de nossas atividades diárias exige que curvemos a coluna principalmente em uma direção – para frente. À medida que envelhecemos os muitos anos de inclinação para frente inevitavelmente cobram seu preço. As curvas de nossa coluna enfraquecem e muitas vezes se perdem totalmente, por isso inclinar-se para trás torna-se difícil e doloroso. Por esse motivo nossa coluna tende a ficar cada vez mais curvada nos últimos anos de vida. Os exercícios físicos ajudam a atingir as partes do cérebro e sistema nervoso que controlam os hábitos posturais. A boa postura alivia a tensão muscular, maximiza a energia e permite que o ser humano se movimente com liberdade e eficiência. Por isso o Programa “UNIR na Escola” congrega um projeto com a finalidade de subsidiar os educandos sobre os cuidados com o corpo e a adoção de hábitos saudáveis. Por conseguinte, faz-se necessário uma atualização continuada do profissional que está inserido na escola. Busca-se a adoção de novas práticas pedagógicas por esses profissionais e proporcionar capacitação em Programas de Melhoria da qualidade de Vida, com ênfase na postura corporal dos professores e, consequentemente, dos alunos. No âmbito social a relevância da proposta situa-se no resultado que se espera alcançar do ponto de vista quantitativo e qualitativo com a aplicação dos conhecimentos em novas práticas sociais no âmbito escolar dos professores capacitados e proporcionar capacitação. Este projeto tem como objetivo proporcionar capacitação em Programas de Melhoria da Qualidade de Vida, com ênfase na postura corporal dos professores e, consequentemente, dos alunos – nas aulas de Educação Física – da Rede Pública do Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Postura. Escola.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Pôster

⁶⁴ Letícia Daniel Fioravante DEF-UNIR

⁶⁵ Eurly Kang Tourinho DEF-UNIR

⁶⁶ Samara Inêz Dos Santos Davy DEF-UNIR

OS CAMINHOS DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL

Pâmela Deane Silva Andrade (Letras Inglês - UNIR)⁶⁷

Karina Machado Brum (Artes Visuais – UNIR)⁶⁸

Gilson Castro (Artes Visuais – UNIR)⁶⁹

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a história do ensino de artes e como objetivo traçar um breve perfil das continuidades e rupturas deste processo e de como ele foi influenciado por fatores históricos no Brasil. Nosso questionamento é: O que leva uma disciplina tão importante para a capacitação humana ser tão desvalorizada no contexto nacional e regional? Para tentar achar pontos que respondam esta questão optou-se por desenvolver uma pesquisa de cunho bibliográfico exploratório para conhecer um pouco dos caminhos trilhados pelo ensino de artes. Um momento importante no ensino da Arte no Brasil deve-se ao movimento de Arte Moderna de 1922 e ao surgimento da Pedagogia Nova, que levaram a uma práxis educacional do ensino da Arte como livre-expressão. Entre os avanços datados entre 1914 a meados da década de 70 deste novo paradigma (KUHN, 1998) foi uma nova concepção psicopedagógica já na educação infantil, no qual o desenho passa a ser tomado como livre expressão da criança, como uma representação mental passível de análise investigativa e de interpretação. Mas estes avanços sofreram um retrocesso durante o regime militar onde esta disciplina volta novamente a ser uma disciplina conteudista e sem objetivos humanísticos. É salutar ressaltar, que a educação artística não foi uma escolha livre do Brasil, mas sim fruto de um acordo oficial (MEC-USAID) e que em consonância com uma prática brasileira, a área de artes sempre foi influenciada por questões econômicas e políticas, sofrendo diversas e diferentes discontinuidades políticas. Então desde as Diretrizes e Bases da Educação de 1971 até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, diversas modificações foram sendo submetidas aos profissionais e as Instituições Formadoras princípios e Diretrizes, muitas vezes sem uma participação da comunidade da área tanto de artes como da área educacional. Um avanço a partir da LDB de 96 foi à obrigatoriedade do ensino da arte, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio como uma área distinta e obrigatória. Apesar de possuir uma legislação razoável e concreta, um dos problemas foi e continua sendo, a falta da procura destes profissionais para a área docente e a própria formação docente. Ana Mae Barbosa (1978, p.13) enfatiza a necessidade de uma mudança na concepção do papel do ensino de artes para a formação integral do discente.

Palavras chave: Artes, Formação Docente, Práxis Educacional.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

⁶⁷ Aluna do Curso de Licenciatura de Letras – Inglês da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

⁶⁸ Aluna do Curso de Licenciatura de Artes – Visuais da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

⁶⁹ Aluno do Curso de Licenciatura de Artes – Visuais da Universidade Federal de Rondônia - UNIR

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO: MAPEANDO A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ/AMAZONAS

Gabriela Brasileira Umbelino – UFAM⁷⁰

Eliane Regina Martins Batista – UFAM⁷¹

RESUMO

O Projeto de Pesquisa "Políticas de formação: mapeando a formação dos professores do município de Humaitá/Amazonas" tem como objetivo principal analisar as políticas de formação para os professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de verificar se as determinações impostas pela LDB nº 9.394/96, quanto à formação em nível superior, foram cumpridas pelo município. Esta pesquisa visa fomentar discussões no âmbito das políticas de formação e trazer subsídios para que a o poder público e a Universidade Federal do Amazonas possa em parceria articular ações e alternativas de formação para os professores desta região. Seguindo pelos objetivos específicos: Analisar as políticas de formação para os professores da Educação Infantil e Anos Iniciais mapeando a formação de docentes no município de Humaitá-Amazonas; Explicitar as políticas nacionais e municipais para a formação de professores; Identificar a formação dos professores que atuam na Educação infantil e Anos Iniciais no município de Humaitá; Explicar a luz do referencial teórico os vários olhares sobre as políticas de formação para os professores da educação infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental. Para atingimos os objetivos, utilizaremos a pesquisa bibliográfica, pois segundo Gil (1989) este tipo de pesquisa se constitui principalmente de livros e artigos científicos que permitem ao investigador o contato com uma ampla gama de conhecimentos, pois pesquisamos diversas obras que trabalham a temática em discussão, além de pesquisas em sites especializados. Buscaremos auxílio em fundamentação teórica sobre a formação de professores nos autores e estudos realizados. O instrumento que nos auxiliará na coleta de dados será a entrevista, pois a mesma possibilita a interação social, de diálogo assimétrico em que o pesquisador vai à busca de colher os dados e o sujeito se apresenta como fonte de informação (GIL, IDEM). Os sujeitos que irão participar dessa pesquisa serão selecionado da seguinte maneira: terão que ser professores do município de Humaitá/Amazonas e estarem atuando na Educação Infantil e nos Anos Iniciais no período de 2012/2 a 2013/1.

Palavras – chaves: Políticas; Formação; Professores.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

⁷⁰ Gabriela Brasileira Umbelino – UFAM⁷⁰

⁷¹ Eliane Regina Martins Batista – UFAM

AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA NO ÂMBITO ESCOLAR

Josiane S. de Oliveira (Química – UNIR)⁷²
Nilda M^a. Conceição de Souza (Química – UNIR)⁷³
Priscila de Andrade B. Santos (Química – UNIR)⁷⁴

RESUMO

Este trabalho desenvolveu-se a partir da seguinte questão ‘Quais as implicações legais e didáticas da avaliação quantitativa em detrimento da qualitativa no ensino?’ Almejando avaliar as implicações da avaliação quantitativa sobre a qualitativa ao aprendizado do educando a partir da análise da LDB em relação à avaliação escolar e a avaliação proposta no Plano Político Pedagógico da Escola (PPE). A análise fundamenta-se em dados obtidos por trabalho em campo, entrevista com questionário semiaberto com três professores de química em duas escolas da rede pública estadual e fichamento. A Lei 9.394/96 diz que a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e cumulativa ao desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (LDB, pag. 8) sugerindo uma avaliação diária por meio da observação para averiguar aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem e quais conseguiram obter conhecimento sobre determinado conteúdo, sendo assim a prova deve ser utilizada como um complemento para o ensino e aprendizagem e levar o aluno saber se está avançando no seu conhecimento. A partir da análise do PPE das referidas escolas constata-se que em sua avaliação há a prevalência do aspecto quantitativo sobre o qualitativo, utilizando-se do método cumulativo de notas através da aplicação de provas e trabalhos manuscritos ficando claro que ainda hoje em algumas escolas a avaliação é vista como aplicar prova e dar nota, visto que um sistema de distribuição de notas e de elaboração de relatórios é simplesmente um meio de comunicar a outros o progresso e de aprendizagem do aluno (GRONLUND, 1979), sendo este um método mais fácil, do que a observação de participação destes alunos em sala de aula e fora, com atividades extracurriculares que propiciem a aprendizagem contínua de forma que obtenham novos conhecimentos. Sendo assim, as avaliações quantitativas e qualitativas devem andar paralelamente estabelecendo uma aprendizagem constante, na qual o educador promova atividades que possibilitem avaliar o desenvolvimento do educando, fazendo com que, o mesmo tome consciência de sua dificuldade e avanço.

Palavra-chave: Avaliação- Aprendizagem - Observação.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

⁷² Graduanda em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em josianejaci@hotmail.com

⁷³ Graduanda em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em priscila.andrade.b.s@gmail.com

⁷⁴ Graduanda em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em nilda.souza11@hotmail.com

CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO DIDÁTICO PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

Cássia Viveiros - FSL⁷⁵
Fátima Aline Marques - FSL⁷⁶
Renato Abreu Lima - FSL⁷⁷

RESUMO

A disciplina de Prática de Investigação em Ensino-Aprendizagem em Ciências Biológicas proporciona ao acadêmico a compreensão e desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o exercício da docência em instituições de educação pública e privada do ensino fundamental e médio, a partir da apropriação e compreensão de referências teóricas pertinentes ao desenvolvimento de práticas de ensino eficientes e eficazes. Além de identificar os aspectos que determinam uma prática pedagógica de qualidade, desenvolvendo uma prática de ensino centrada na ação do aluno com base em um conjunto sistematizado de experiências e vivências pedagógicas situando os modelos e práticas docentes no ensino de Ciências Biológicas. Diante disso, objetivou-se aplicar um jogo didático em uma escola pública no município de Porto Velho-RO. Desenvolvido no 2º ano do Ensino Fundamental, englobou o assunto: “Reino Animal”, na qual, os alunos foram divididos em dois grupos para o desenvolvimento do jogo didático, este composto de duas etapas. Na primeira etapa, os alunos tinham que descobrir e acertar as características de um determinado animal que as estagiárias estavam abordando. Enquanto que na segunda etapa, cada grupo recebia um desenho de um determinado animal, na qual tinham que colorir e dizer as características gerais de cada animal do desenho. Para cada etapa mencionada, havia um quantitativo de acerto para o grupo que acertava e errava e vice-versa. O grupo que mais pontuasse vencia o jogo didático. Com a aplicação do jogo didático, notou-se a importância de um ensino não somente baseado em teoria, mas em prática. Pois, a chave do sucesso está na utilização de ferramentas como técnicas e estratégias que possibilite atingir êxito no ensino-aprendizagem. Durante o jogo didático, observou-se grande participação e entusiasmo por parte dos alunos, principalmente por ser uma maneira dinâmica de compreender e/ou fixarem os assuntos já estudados. Portanto, os jogos educativos são bons auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, se for trabalhado de forma correta e objetiva, e não apenas para diversão. A aula tem que ter sentido para o aluno, fazer relação com seu dia a dia, apresentar fatos concretos, observáveis e mensuráveis.

Palavras-chave: Atividade Lúdica. Animais. Ensino Fundamental.

Eixo temático: Formação docente e práticas pedagógicas.

⁷⁵ Cássia Viveiros - FSL

⁷⁶ Fátima Aline Marques - FSL

⁷⁷ Renato Abreu Lima -

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FACULDADE SÃO LUCAS

Cássia Viveiros - FSL⁷⁸
Renato Abreu Lima - FSL⁷⁹

RESUMO

A prática de ensino, aqui compreendida como disciplina dos cursos de formação de professores, tem colocado ao professor o desafio de construir um projeto de educação no qual teoria e prática formem uma unidade. A discussão sobre a educação como práxis humana remete-nos, com frequência, a uma concepção sociológica básica: à noção de trabalho em direção à construção do reino da liberdade. Compreendemos a prática docente como trabalho humano e por isso, construída por sujeitos inseridos em um espaço histórica e socialmente localizado. Nesta perspectiva, torna-se essencial compreender o trabalho como uma dimensão fundamental na vida humana, capaz de transformar qualitativamente o meio tanto em seus aspectos objetivos como subjetivos. Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar as atividades desenvolvidas durante a prática de ensino no curso de Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas para uma ação voltada professor-aluno. A disciplina Prática de Ensino em Ciências Biológicas foi ministrada no 2º semestre de 2012 aos alunos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Utilizaram-se como procedimentos metodológicos as aulas do tipo expositivas com apoio de recursos multimídia, data show, vídeos educativos e a realização de apresentações/debates sobre as técnicas que poderão ser utilizadas em nos estágios supervisionados em sala de aula no âmbito de Ciências e Biologia. As técnicas abordadas incluíam em: Criar altas expectativas acadêmicas; Planejar para garantir um bom desempenho acadêmico; Estruturar e dar aulas; Motivar os alunos nas suas aulas; Criar uma forte cultura escolar; Estabelecer e manter altas expectativas de comportamento; Construir valores e autoconfiança; Melhorar seu ritmo: técnicas adicionais para criar um ritmo positivo em sala de aula. Durante todas as atividades fez-se um registro documental, relatos, experiências e vivências. Ao final da disciplina, foi elaborado um relatório servindo como ferramenta de suporte no ensino. Notou-se que as atividades desenvolvidas durante a prática de ensino fornecem uma ideia geral a respeito da necessidade real e inovadora de ensinar. Para buscar algumas percepções novas que nos auxiliem nessa questão, buscou-se caracterizar as necessidades dos alunos frente aos conhecimentos básicos e específicos, caracterizando como os alunos têm resolvido (ou não) o problema do acesso a vias de comunicação capazes de prover algum nível de conteúdo sobre os assuntos discutidos em sala de aula. Além disso, pode-se analisar a didática do ensino, a compreensão dos alunos e quais seriam as dificuldades que podem ser enfrentadas pelos professores e alunos no processo de ensino durante os estágios supervisionados, a profissão docente e a resposta do aluno frente ao conhecimento. Portanto, o professor deve usar tudo que estiver ao seu alcance para propiciar ao aluno um aprendizado completo, para assim, garantir ao educando condições de conhecer e experimentar toda tecnologia para o benefício de sua educação e crescimento educacional e profissional.

Palavra-chave: Professor. Metodologias de aprendizagem. Conhecimento.

Eixo temático: Formação docente e práticas pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Pôster

⁷⁸Cássia Viveiros - FSL⁷⁸

⁷⁹ Renato Abreu Lima - FSL⁷⁹

A IMPORTÂNCIA DO SARAU NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL EM CIÊNCIAS NATURAIS

Ana Patrícia Afonso - FSL⁸⁰
Elen Fonseca Façanha - FSL⁸¹
Jéssica Silva Felix Bastos - FSL⁸²
Renato Abreu Lima - FSL⁸³

RESUMO

O Sarau é um evento cultural onde os alunos se encontram para se expressarem ou se manifestarem artisticamente, podendo envolver a dança, poesia, teatro, música, pintura, etc. Muito comum no século XIX, os saraus vêm sendo resgatados e reinventados pelas escolas, universidade e faculdades, como uma maneira de fortalecer e incentivar a identidade da comunidade educacional, promovendo a integração de alunos de forma descontraída, criativa e mais envolvente. Como requisito avaliativo da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Naturais II do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas, este trabalho teve como objetivo apresentar um teatro para alunos do ensino fundamental com ênfase nos temas: “Terra e Universo”, “Vida e Ambiente” e “Ser humano e Saúde”. O presente trabalho foi realizado em duas etapas. Sendo a primeira, apresentada para os acadêmicos e docentes do Curso de Ciências Biológicas da respectiva instituição de ensino. Enquanto que na segunda etapa, foi apresentada para alunos do ensino fundamental I e II da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Brasília. Tanto na 1ª e 2ª etapas, o sarau teve início com sua pré-organização, dividindo-se os acadêmicos do 6º período em três grupos. Estes desenvolveram suas encenações acerca dos temas escolhidos por cada grupo. O primeiro grupo ficou com tema Terra e Universo, na qual os integrantes despertaram para a importância da preservação do nosso planeta. O segundo grupo, com o tema Vida e Ambiente, enfatizaram a Conscientização da Preservação ao Meio Ambiente e o terceiro e último grupo, com o tema Ser Humano e Saúde, enfocando os cuidados e prevenções contra a dengue e sua importância da solidariedade para as pessoas. Os grupos tiveram 49 dias para o planejamento e organização de toda a produção, como elaborações dos roteiros, dias de ensaios, confecções dos cenários, confecções dos figurinos e para esclarecimentos de dúvidas. Como resultado, obteve-se uma maior interação e participação dos acadêmicos do 6º período de Ciências Biológicas para com a disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Naturais II, despertando nos acadêmicos uma ansiedade e curiosidade para as suas performances acima de um palco, cuja qual, agradou a todos. Por meio deste, confirma-se a importância do Sarau na vida dos acadêmicos não só de Ciências Biológicas, mas também em outros cursos e outras disciplinas, no princípio da interdisciplinaridade. O desafio de despertar nos alunos do ensino fundamental o conhecimento de Ciências Naturais por meio de uma linguagem cultural, sendo dinâmico e criativo, melhorando o ensino-aprendizagem dos temas abordados, foi alcançado. Conclui-se que, um sarau possibilita a reflexão não somente da importância valorativa da cultura em todos os seus aspectos, mas, principalmente, na reflexão, de se trabalhar com todas as redes educacionais usando a expressão e seus conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula ou por meio de experiências próprias. Sendo de extrema relevância, a liberdade de pensamento de todos aqueles envolvidos na realização deste, servindo de inspiração e motivação para muitos estudantes e até mesmo docentes, que se encontra em situações de desânimo e cansaço com suas profissões.

Palavras-chave: Motivação. Cultura. Ferramenta de Ensino.

⁸⁰ Ana Patrícia Afonso - FSL

⁸¹ Elen Fonseca Façanha - FSL

⁸² Jéssica Silva Felix Bastos - FSL

⁸³ Renato Abreu Lima - FSL

APLICAÇÃO DE UM JOGO PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE MORFOLOGIA VEGETAL

Andrina Guimarães Silva Braga - SEDUC⁸⁴
Renato Abreu Lima- FSL⁸⁵

RESUMO

Para que a Botânica seja estimulante para os alunos do ensino fundamental, é necessário que o professor utilize metodologias que tornem as aulas interessantes e significativas. Com a utilização de jogos didáticos em sala de aula tem sido apontado como uma alternativa metodológica para a aprendizagem eficiente. Com isso, este trabalho teve como objetivo inserir jogos didáticos como estratégia no ensino de botânica, destacando a morfologia vegetal, com finalidade de integrar a teoria e a prática. O trabalho foi realizado com 20 alunos do 7º ano, do Ensino Fundamental de uma escola particular no município de Porto Velho, Rondônia. Foram trabalhadas três modalidades de jogos: “Quiz”, “caça ao erro” e “dominó”. A efetividade dos jogos foi avaliada pela aplicação de testes sobre o conteúdo de morfologia vegetal antes e após o desenvolvimento da atividade. Observou-se que 36% dos alunos relataram dúvidas e dificuldades para responder o primeiro teste. Na avaliação feita após a aplicação dos jogos didáticos, observou-se que alguns alunos cometeram erros, porém em menor quantidade, e com menor nível de gravidade. Somente quatro alunos ficaram com a nota entre 50 e 75% do valor da nota e o restante da turma obteve notas maiores. Verificou-se que o uso de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem possibilitou a socialização, desenvolveu o raciocínio e proporcionou novas expectativas de aprendizagem aos alunos. A partir da aplicação do jogo, os alunos puderam assimilar a dificuldade mostrada na abordagem da temática de modo que ressaltou uma melhor compreensão e conseqüentemente culminou um senso crítico por parte dos alunos para a problemática levantava no assunto abordado. Ao desenvolver um material educativo é indispensável considerar que a aprendizagem é melhor e mais duradoura quando adquirida de forma ativa. Os objetos que foram projetados além de oferecerem possibilidades de interpretação e permitirem a participação ativa de professores e estudantes no seu uso têm por fio condutor múltiplos recursos de interatividade.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Ensino Fundamental. Atividade Lúdica.

Eixo temático: Formação docente e práticas pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Pôster

⁸⁴ Andrina Guimarães Silva Braga - SEDUC⁸⁴

⁸⁵ Renato Abreu Lima - FSL

DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO

Gema Turmena- CNPq⁸⁶

RESUMO

O conceito de disciplina é geralmente entendido como adequação do comportamento do aluno com o que o professor quer. O aluno só é considerado disciplinado quando se comporta como o professor quer. A pergunta que podemos colocar é: Que comportamento do aluno o Professor quer? Muitas vezes, o desejo do professor é que o aluno esteja tranquilo, e escute as explicações que ele tem a dar, faça direitinho os exercícios e pronto. Se isso acontecer sentir-se-á realizado. Como o conceito de disciplina está associado ao de obediência, está muito presente na escola, mesmo que inconscientemente, isso por que há uma verdadeira “luta” em classe, onde o professor está procurando sobreviver, num contexto com tantos desgastes. O trabalho docente tem se tornado estressante, por isso, espera-se do estudante um comportamento passivo. Desta forma descreveremos como o lúdico pode contribuir para a disciplina em sala de aula. Os jogos e as brincadeiras são importantes ferramentas pedagógicas que podem e devem ser utilizadas para o aprimoramento do aprendizado do educando e pode assim tornar uma aula que antes pautava pela impossibilidade de acontecer em momentos prazerosos de aprendizado onde professor e aluno juntos concretizam o aprendizado. Independente dos fatores que podem gerar momentos de indisciplina na sala de aula o lúdico destaca-se como importante recurso para minimizar conflitos ou ações impróprias por parte dos educandos, que se tornam participantes ativos e atuantes durante todo o processo de aprendizado, passando a apresentar um comportamento que pode se chamar de ideal. Assim destaca-se a importância do lúdico, uma vez que aponta possibilidades e caminhos para o educador utilizá-los como recurso didático-metodológico no processo educativo.

Palavras-Chave: Professores. Indisciplina. Lúdico.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Pôster

⁸⁶ Graduada em Pedagogia pela FAEL - Universidade Educacional da Lapa e Graduada em Psicopedagogia pela FIAR – Faculdades Integradas de Ariquemes. Bolsista: CNPq; Apoio financeiro: Capes

O ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM PORTO VELHO, PARADIGMAS: O QUE E COMO SE ENSINA?

Cleonete Aguiar/ UNIRON /Porto Velho⁸⁷

RESUMO

A disciplina de Filosofia passou a fazer parte do componente curricular obrigatório no ensino médio, na educação brasileira, a partir do Parecer de nº38/200 de 11 de agosto de 2006. Historicamente, a Filosofia vive em crise no ensino médio brasileiro, pois os problemas com relação a conteúdos, métodos e técnicas continuam sendo objeto de reflexão dos profissionais da área. Quando o tema é a disciplina de Filosofia nas escolas, há algumas perguntas insistentes, o que se ensina em Filosofia? Qual a contribuição da Filosofia, enquanto disciplina escolar e na formação dos alunos? Como devemos ensinar Filosofia (ar)?. O artigo aborda a temática “currículo e ensino de filosofia”, na visão dos estudos de CERLETTI, A. Alejandro (2004), com o objetivo de compreender como o currículo de Filosofia, nas escolas em Porto Velho, aborda o que ensinar e a forma de ensinar Filosofia (ar) nessas escolas. A seleção de conteúdos, o enfoque metodológico, é um dos desafios contemporâneos do ensino de Filosofia no ensino médio. Na pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa, foram utilizados fichamentos de leituras analíticas e a realização de pesquisa com entrevistas e aplicação de questionários com alunos e professores de duas escolas públicas e duas escolas privadas do ensino médio em Porto Velho Rondônia, com intuito de fazer um estudo comparativo dos paradigmas do que ensinar e como ensinar. Os resultados indicam uma priorização do ensino da História da Filosofia nas escolas públicas e muitas vezes a proposta de estudo de temas filosóficos nas privadas, que, na sua maioria, não são tão filosóficos assim. Indicam, também, em ambas, públicas e privadas, a proposta metodológica não propicia o processo do filosofar, o que de nada acrescenta ao estudo da História da Filosofia, que, em grande parte se apresenta como História, enquanto ciência, sem nenhuma reflexão crítica dos períodos, das ideologias e das mudanças sociais estruturais, que tais ideologias causaram. Tais constatações demonstram a necessidade de uma reflexão do ensino da Filosofia, sobre o que devemos ensinar e qual a forma de ensinar. Estas questões contemporâneas sobre o ensino da Filosofia nos movem a uma reflexão, não apenas para buscar respostas, mas principalmente, para manter vivo o debate.

Palavras-chave: Currículo. Filosofia. Conteúdo. Proposta Metodológica.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

⁸⁷ Cleonete Martins de Aguiar, Professora da Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON, Coordenadora do Núcleo das Disciplinas Integradas UNIRON, aluna especial do Mestrado de Educação da UNIR. cleosofia@hotmail.com

RECURSO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PIBID: BRINQUEDOTECA ESCOLAR

Roni Maciel de Almeida - IEAA/UFAM⁸⁸
Jucileia dos Santos Ferreira - IEAA/UFAM⁸⁹
Zilda Gláucia Elias Franco de Souza - IEAA/UFAM⁹⁰

Resumo

O presente artigo descreve as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Licenciatura em Pedagogia, desenvolvido em escola pública do município de Humaitá/Amazonas sob a Coordenação de Apoio ao Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que visa promover o incentivo dos bolsistas para a carreira de magistério; acompanhar cada bolsista na integração do curso para sua conclusão no tempo hábil; diminuir a evasão, a retenção e o absenteísmo de alunos no curso, contribuindo para a melhoria da educação nos anos iniciais do ensino fundamental através de eixos norteadores para o desenvolvimento do trabalho. O PIBID/Pedagogia desenvolve suas ações na Escola Municipal José Cesário Menezes de Barros, situada na BR 230 km 06 e tem como eixo de suas questões investigativas as áreas: formação de professores, reforço escolar e a criação de uma brinquedoteca. Este espaço surge com o objetivo de resgatar a infância proporcionando à criança o acesso ao brincar, reconhecendo a importância do direito e a valorização do brincar como fonte de desenvolvimento e equilíbrio. As brinquedotecas são instituições recreativas e culturais, planejadas especialmente para atender as crianças, cujo objetivo maior é auxiliar no desenvolvimento e enriquecimento da personalidade através de jogos e brinquedos, ajudando a construir novas descobertas. Por terem caráter lúdico, proporcionam atividades educacionais mais criativas e motivadoras. Dessa forma, os jogos são importantes na construção ou no preenchimento de lacunas deixadas no processo de construção do conhecimento do aluno, cabendo ao professor, adotar em sua prática, ferramentas que possibilitem esse trabalho (KISHIMOTO, 2006). Assim, temos como objetivo relatar como ocorreu a criação desse espaço na Escola Municipal José Cesário Menezes de Barros e sua implantação no processo de ensino e aprendizagem da leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático e ciências. A organização metodológica utilizada para o desenvolvimento desse trabalho teve como base a pesquisa qualitativa “[...] que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais.” (MINAYO, 1994), através de observações realizadas em salas de aula e durante o período de aulas de reforço escolar com os discentes. Resultados parciais demonstram maior estímulo e envolvimento dos alunos durante as aulas de reforço com a utilização dos jogos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Brinquedoteca. Brinquedoteca Escolar

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

⁸⁸Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, bolsista do PIBID/CAPES/UFAM/2011. E-mail: ronymaci2@hotmail.com. CAPES

⁸⁹Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, bolsista do PIBID/CAPES/UFAM/2011. E-mail: ju-cy-10@hotmail.com. CAPES

⁹⁰Docente da Universidade Federal do Amazonas, coordenadora do Subprojeto de Licenciatura em Pedagogia/PIBID/2011. E-mail: zildaglaucia@hotmail.com

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO

Flavine Assis de Miranda– UNIR⁹¹
Melina Saraiva da Costa– UNIR⁹²

Resumo

O presente trabalho vem mostrar a relação entre a avaliação educacional em decorrência da utilização tradicional, como forma de mensuração dos conhecimentos adquiridos, como também, possibilitar a busca de alternativas, para que o processo de avaliação transcorra numa perspectiva de avaliação transformadora, mediante uma abordagem reflexiva, formadora, onde a mesma seja desenvolvida de forma processual, contínua e diagnóstica. Este artigo tem origem no desenvolvimento da pesquisa intitulada: “Avaliar, medir, testar... Cruzes! Um estudo sobre a prática da avaliação educacional nas escolas da rede pública de Rolim de Moura”. A pesquisa com início em agosto de 2011 e término em agosto de 2012 teve como objetivo geral desvendar a atuação prática do professor quanto à avaliação educacional e sua relação com o planejamento de ensino. Foram utilizadas como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, as observações diretas em campo e as entrevistas estruturadas. A fundamentação teórica deste artigo foi construída tendo por base os conceitos de avaliação com intuito de demonstrar algumas concepções sobre a avaliação da aprendizagem em suas diferentes vertentes. Foram discutidas, ainda, as funções e os instrumentos da avaliação. Em seguida apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, descrevendo a realidade investigada, sujeitos e instrumentos para coleta de dados e os procedimentos de análise. Posteriormente são apresentados os resultados da pesquisa e suas análises, seguidos pelas conclusões do estudo. Por meio dos dados coletados verificamos certa distância entre o que se vincula no discurso e o que se exerce na prática efetiva em sala de aula. Com relação à prática da avaliação nas turmas estudadas observamos grande interferência de modelos tradicionais focados na medida e atribuição de notas como fatores determinantes para a promoção do aluno. Além disso, identificamos as provas como instrumento de avaliação preponderante no sistema estadual de ensino, regulamentado pela Portaria 1001/2008/GAB/SEDUC, e o uso meramente burocrático deste instrumento, muitas vezes utilizado de forma punitiva e disciplinadora por parte dos professores.

Palavras- chave: Avaliação Educacional. Prática Avaliativa. Funções da Avaliação.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

CONTRASTE ENTRE CONCEITO DE EXPERIÊNCIA EM DEWEY E PAULO FREIRE

Denise Jocasta Pereira – UNIR⁹³
Nilson Santos - UNIR⁹⁴

RESUMO

É perceptível que aprender um conteúdo quando este está relacionado com o sentido prático-experimental, ou com algo que nos seja familiar, torna-se mais prazeroso e proveitoso. O presente artigo tem como objetivo discutir o conceito de experiência em John Dewey contrastando-o com o conceito de experiência em Paulo Freire. Enquanto o primeiro é considerado um autor liberal por observar a experiência como meio de aprendizagem, o segundo é considerado um autor crítico por tomar como análise a experiência pela condição em que se vive, a experiência é a própria aprendizagem como resultante do meio em que se está inserido e, a partir do momento em que o indivíduo tem consciência desse meio, torna-se um ser reflexivo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter comparativo entre os dois conceitos e a aplicação do conceito de experiência em Paulo Freire através do estudo do Método de Conscientização em Adultos. O método de Freire trabalha, no primeiro momento, em buscar as palavras mais utilizadas no ambiente ao qual o aluno pertence; em um segundo momento, cria-se fichas de palavras e se trabalha o significado de cada palavra conforme o que é vivido pelos escolares, como em que situações são usadas, motivando o aluno a entender os diversos significados de uma palavra, diferindo apenas pelo contexto, nesta etapa aprende-se a leitura e escrita dos vocábulos trabalhados; a terceira etapa visa a conscientização do aluno por meio de questionamentos em relação ao ambiente ao qual o mesmo pertence, o objetivo é levar o aluno a refletir sobre o que foi aprendido. A discussão dá-se em torno da comparação entre os conceitos discutidos, ressaltando a importância dos mesmos para a formação de seres reflexivos. Para Dewey, o convívio em sociedade, por ele mesmo, educa, ensina o indivíduo, através do contato e troca de experiências. Tanto Dewey quanto Freire questionam os métodos da escola tradicional, a qual "ensina" através da imposição; e defendem a escola que permite ao aluno questionar e argumentar, o que resulta na formação crítica dos escolares. A partir das análises apresentadas, pode-se concluir de antemão que Dewey tem por finalidade o aperfeiçoamento social, enquanto Freire, a mudança social.

Palavras-chave: Experiência- Dewey, Freire- Conscientização.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA DOCENTE

Jéssica Morais da Silva⁹⁵
André Manoel Pereira dos Santos⁹⁶
Kátia Juversina Matias⁹⁷
Vanderleia Barbosa da Silva⁹⁸

RESUMO

Ao longo do tempo a sociedade se transforma, ocasionando mudanças no âmbito escolar da educação infantil, fundamental, médio, escolas técnicas, universidades, entre outros. As instituições educacionais estão inseridas de forma significativa no meio social, participam na transmissão de novos valores, motiva os indivíduos a desempenharem papéis sociais, sendo cidadãos que exercem o comportamento propagado pelo meio em que estão inseridos e formando-os para o mercado de trabalho. E, além disso, essa escola, através das metodologias dos trabalhos docentes, utiliza práticas e formas de educação diferenciadas, que variam da formação e subjetividade de cada educador. Neste estudo se pretende discutir essas diferenças metodológicas, ou seja as tendências pedagógicas do século XX, expor suas características e enfatizando as tendência liberal tecnicista – pelo fato da implantação de inúmeras escolas técnicas incentivadas pelo governo atual. Nessa perspectiva este estudo foi elaborado a partir de pressupostos teóricos de autores que debatem e problematizam o tema abordado, assim como uma pesquisa feita com vinte estudantes que cursam o ensino médio em uma escola pública do município de Ji-Paraná-RO, onde foi elaborado um questionário para que eles dessem suas considerações referentes às metodologias utilizadas pelos seus educadores em sala de aula. Foi realizada ainda entrevista com os docentes que trabalham com a turma somando um total de dez entrevistados. A partir das questões teóricas discutidas com os estudantes do ensino médio referente às tendências pedagógicas, percebe-se que uma grande porcentagem destes estudantes, não conhecem de forma consciente os métodos de ensino que são utilizados por seus docentes. Observa-se que dentro desta porcentagem existe uma quantidade secundaria significativa de indivíduos que pretendem ingressar nas escolas técnicas, por motivos diversos, dentre eles, o tempo de formação sendo menor que o de um curso superior e a demanda de vagas no mercado de trabalho ser considerável. Muitos destes indivíduos vislumbrados pelas “vantagens” não se preocupam em conhecer o histórico dos métodos de ensino e formas de avaliar.

Palavras-chave: Tendências Pedagógicas. Prática Docente. Escolas Técnicas.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS

Elen Fonseca Façanha - FSL⁹⁹
Débora Oliveira Cardoso- FSL¹⁰⁰
Renato Abreu Lima - FSL¹⁰¹
Paula Fernanda Pio Macedo Benarrosh - FSL¹⁰²

RESUMO

Este trabalho visa relatar o estágio supervisionado em Ciências Naturais, enfocando a primeira etapa da licenciatura, a de observação que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Brasília, localizada na cidade de Porto Velho, Rondônia, ocorrendo nos períodos de 10 de abril a 20 de abril do ano de 2012 com supervisão dos professores de Ciências Naturais da escola. As observações foram realizadas nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, sendo cinco aulas observadas por cada turma, totalizando com 20 aulas observadas. Lembrando ainda que este mesmo documento possuía fins avaliativos para ambas acadêmicas da instituição de ensino. A Escola Brasília, apesar das circunstâncias, de não estarem no próprio local da escola, por motivos de reformas, consegue se adequar muito bem ao ambiente atual, de forma que não traga nenhum malefício aos seus alunos matriculados na instituição. Entre todas as salas observadas, foram ressaltados pontos positivos e negativos, sendo levado em conta desde a maneira que o professor conseguia se posicionar em sala ao posicionamento de disciplina dos alunos, este relatado em fichas referentes a cada aula observada. Pode-se observar, que infelizmente, nem todos os alunos são interessados em adquirir conhecimento que o professor propõe a passar em uma sala de aula, e que muitos destes apenas brincam, conversam e nem se quer valorizam a grande oportunidade que possuem somente em poder estar em uma escola. Vemos que a realidade de muitos dos nossos estudantes, nos dias de hoje ainda é triste perante aqueles que lutam por uma melhoria, entretanto, mesmo que em minoria, possuímos aqueles alunos que se interessam e tem valor pelo que possuem em sala de aula. Sempre que entrávamos em uma sala de aula, pensávamos: “como será a aula?!” E logo depois da observação, respondíamos: “nem sempre é como planejamos”. Mas claro que nada e nunca vão acontecer 100% de acordo com nossos planejamentos, apenas comprovamos que a sala de aula mais do que qualquer outro ambiente, é um planejamento que ao realizá-lo temos grandes surpresas, podendo estas ser boas ou ruins, dando a oportunidade do profissional presente mostrar suas qualidades diante seus alunos e aos alunos mostrarem seus ideais ao professor. Ambos os professores da escola, usam, ainda, o método tradicional de lecionar, não sabemos se as aulas são o ano inteiro dessa forma que observamos, mas acreditamos que mesmo que ambos prefiram neste método, às vezes é bom variar, até mesmo os alunos podem se interessar pela matéria e acabarem mais calmos dentro da sala. Para uma aula diferente, nem precisamos ir muito longe, pois mesmo um vídeo sobre a matéria já seria um diferencial, claro que também entendemos alguns pontos como, por exemplo, a falta de alguns locais na atual situação da escola, entretanto, seria uma alternativa válida ao menos quando a escola voltar ao seu local original.

Palavras-chave: Currículo. Observação. Escola.

Eixo temático: Formação docente e práticas pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Pôster

MEMÓRIAS DE PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Elen Fonseca Façanha - FSL¹⁰³

Renato Abreu Lima - FSL¹⁰⁴

RESUMO

O presente trabalho vem apresentar as atividades que aqui serão relatadas com pontos críticos da acadêmica em seu documento, onde serão relatadas as atividades tanto da primeira quanto da segunda etapa do semestre, com base nas propostas desenvolvidas em sala de aula, apresentações de seminários e das discussões de temas atuais acerca do profissional em Ciências Biológicas. Este documento tende a ser desenvolvido conforme as apresentações feitas em sala com a criticidade e opiniões das mesmas e da disciplina durante o semestre decorrido. Tendo os professores o mérito de avaliação das atividades. A disciplina aqui abordada é de suma importância para nós acadêmicos de Ciências Biológicas, pois aprendemos as leis, o funcionamento, ao menos em escrita do que e como deveria agir na realidade, das normas correspondentes à educação brasileira e que nos acompanha desde o primeiro período, relacionando as matérias de acordo com cada semestre obtidas na grade curricular, para desenvolvimento de algumas das atividades propostas pelos professores em sala. Dentre todos os períodos até aqui foram, em geral, boas, entretanto, nos últimos semestres a metodologia se tornou repetitiva, por sempre ficar em apresentações de temas, praticamente iguais de um grupo para o outro, entrega de sínteses a cada apresentação e criação de paródias, não que sejam ruins, ao contrário, são modos diferenciais, mas seria interessante em algum momento uma apresentação diferente, de modo que nos prepare a tomar a frente da sala de aula, que possamos aprender a nos posicionar, já que a disciplina é uma prática, acredito que deveríamos praticar mais essas colocações em sala, pois este é o momento, e por mais que fale de licenciatura, ela não é tão fácil de ser lidada quanto parece. A questão não são os trabalhos realizados ou propostos, mas sim a metodologia atual da disciplina. Os professores são excelentes e como bons acadêmicos apenas realizaram o nosso dever com a intenção de aprendermos sempre claro, entretanto as repetições de algumas metodologias acabam se tornando desnecessárias ao longo das realizações, por mais comprometimento dos acadêmicos e assim gerando a falta de interesse.

Palavras-chave: Memórias. Aprendizado. Biologia.

Eixo temático: Formação docente e práticas pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Pôster

FATORES QUE INFLUENCIAM NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Angela Bernardino da Silva - UNIR¹

Denise Jocasta Pereira – UNIR²

Joziane Pinto Pereira – UNIR³

Marlene Rodrigues – UNIR⁴

RESUMO

O desempenho escolar é resultante, não somente da metodologia utilizada pelo docente, mas de um conjunto de diversos outros fatores, como social, cultural e econômico. Conforme está posto nas Orientações Curriculares para o ensino de língua inglesa, o aprendizado do Inglês constitui-se num direito do aluno, sendo que na atualidade quem tem o domínio da mesma pode conquistar, com mais facilidade, uma chance no mundo do trabalho. Entretanto, seu ensino não deve estar voltado apenas para o mercado de trabalho, e sim permitir ao aluno conhecer as demais culturas, sem que este perca sua identidade. O presente artigo tem como objetivo identificar os possíveis fatores que influenciam na aprendizagem da língua inglesa em uma escola pública, localizada na zona central de Porto Velho, que recebe alunos de diversos bairros da cidade. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, feita através da aplicação de um questionário com questões objetivas e subjetivas, para 53 alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), cursando o terceiro ano do ensino médio. Os dados revelam que a maioria tem idade entre 18 a 46 anos, e apresentam como rendimento em língua inglesa, notas superiores a 8,0, no entanto os procedimentos de avaliação adotados pelo docente incluem, além das provas, trabalhos escolares e vistos nas atividades realizadas, o que contribui para o aumento da nota. Também pode ser constatado que a maioria dos pais não cursou ou concluíram o ensino médio o que pode diretamente influenciar no interesse do aluno para o aprendizado da língua. A partir do que se apresenta, pode-se concluir que na metodologia de ensino e na avaliação dos mesmos os fatores sociais, econômicos, culturais não são considerados, e as notas altas dadas, em decorrência da abordagem avaliativa, não os qualificam para enfrentar os desafios impostos pelo mundo trabalho e tão pouco para aprovação em vestibulares e no ENEM.

Palavras-chaves: Língua inglesa. Aprendizagem. Ensino.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

APLICAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO ENFOCANDO A HISTOLOGIA ANIMAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

Josiane Santana Anselmo– FSL¹⁰⁵
Isabel Cristina Soares Aires– FSL¹⁰⁶
Milena Reis – FSL¹⁰⁷
Renato Abreu Lima– FSL¹⁰⁸

RESUMO

A Histologia é a ciência que estuda os tecidos, bem como sua classificação básica. Os conteúdos de Histologia Animal abordados no ensino médio já fazem parte do cotidiano dos alunos que têm acesso a diversas informações nessa área, transmitidas de forma superficial, através dos meios de comunicação presentes no dia-a-dia. Quando esses conteúdos são trabalhados em sala de aula, os estudantes apresentam dificuldades na compreensão e fixação dos mecanismos e particularidades envolvidos tanto de ordem evolutiva como na complexidade anatomofisiológica. Muitas vezes, o motivo dessas dificuldades está ligado à forma pela qual os temas são transmitidos, sem espaço nem tempo para que aluno realmente aprenda e construa seu conhecimento. Sendo assim, o jogo didático constitui-se uma atividade lúdica que proporciona prazer no momento da aprendizagem e, sendo assim, se constitui uma excelente ferramenta de auxílio nesse processo. Ao jogar, o aluno desenvolve o raciocínio, vivencia relações sociais de cooperação e competição, aprende a questionar, a corrigir e a aceitar correções. O presente trabalho teve como objetivo aplicar um jogo didático para o ensino de Histologia Animal em uma escola pública no município de Porto Velho-RO, objetivando tornar as aulas mais dinâmicas, estimular o interesse do aluno, facilitar aprendizagem e a fixação. Este jogo didático intitulado “BINGO DA HISTOLOGIA ANIMAL” foi trabalhado com uma turma de terceira série do Ensino Médio no ensino regular de uma escola pública. O bingo foi produzido na combinação de 35 pra 20, assim, 35 perguntas foram escolhidas para serem as “pedras” do bingo que seriam sorteadas durante o jogo, e a cartela de bingo possui 20 diferentes respostas que eram marcadas pelos alunos conforme o sorteio. Os alunos foram divididos em três grupos para o desenvolvimento do jogo didático, este composto de duas etapas. Na primeira etapa, os alunos receberam explicação com auxílio de recursos multimídia a respeito do conteúdo abordado, relacionando o que seria a histologia, os principais tipos de tecidos e funções, bem como doenças causadas pela pele de forma hereditária ou pelo meio ambiente. Posteriormente, foi escolhido um representante de cada grupo, e esses receberam as instruções de como jogar. Na segunda etapa, era feito os sorteios das perguntas para que cada grupo relacionasse com as respostas recebidas, sendo que os grupos tiveram de 2 a 4 minutos para marcar a resposta correta. O grupo que terminasse de marcar primeiro o bingo ganhava 100 pontos, sendo que a cada erro a penalidade aplicada seria de menos 10 pontos. Cada acerto equivalia a 20 pontos. O grupo que mais pontuasse vencia o jogo didático. Com a aplicação desse jogo didático, notou-se a importância de um ensino não somente baseado em teoria, mas em prática. Pois, a chave do sucesso está na utilização de ferramentas como técnicas e estratégias que possibilite atingir êxito no ensino-aprendizagem. Durante o jogo observou-se grande participação e entusiasmo por parte dos alunos, principalmente por ser uma maneira dinâmica de compreender e/ou fixarem os assuntos já estudados.

Palavras-chave: Atividade lúdica. Aprendizagem. Sala de aula.

Eixo temático: Formação docente e práticas pedagógicas.

A MEDICINA POPULAR COMO FERRAMENTA NA MEDIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS

Laiza Sabrina dos Santos Pires - SEDUC¹⁰⁹
Renato Abreu Lima - FSL¹¹⁰

RESUMO

Como mediador do conhecimento, o professor tem a tarefa de colocar os alunos como participantes ativos do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que eles comecem a refletir sobre o mundo que os cerca. Aproveitando essa fase de evolução, que é a passagem do aluno do ensino fundamental, onde é iniciado no universo da química de forma básica; para o ensino médio, onde a química aparece com suas particularidades de forma a exigir um esforço maior por parte dos alunos, é que se vislumbrou na pesquisa uma maneira de discutir com os alunos o que diferencia o conhecimento popular do conhecimento científico, uma vez que o conhecimento científico disciplinar é parte tão essencial da cultura contemporânea que sua presença na Educação Básica e, conseqüentemente, no Ensino Médio, é indiscutível, onde se pretende promover competências e habilidades que sirvam para o exercício de intervenções e julgamentos práticos. Com isso, este trabalho teve como objetivo avaliar a cultura da medicina popular dos alunos com os conceitos científicos. O trabalho foi desenvolvido numa turma com 30 alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola particular no município de Porto Velho-RO. Primeiramente foi sugerido aos alunos que realizassem uma pesquisa sobre plantas medicinais seguindo seis tópicos para desenvolvimento do trabalho: nome científico e popular da planta, finalidade, maneira como deve ser consumida, existência de estudo científico que comprove seus benefícios, meio pelo qual o aluno teve conhecimento das finalidades da planta e a definição de conhecimento científico e popular. Os alunos tiveram a opção de fazer consultas com parentes e nos meios de comunicação, num prazo de duas semanas. Em seguida, entregaram a pesquisa escrita que foi lida e analisada pelo professor da disciplina para posterior discussão em sala de aula sobre o foco da pesquisa que é saber diferenciar o conhecimento popular do científico, explorando os conceitos científicos. Os resultados desse trabalho foram engrandecedores tanto para os alunos como para o professor, começando pela variedade na escolha das plantas e da definição de conhecimento científico e popular, gerando subsídios suficientes para uma discussão rica no âmbito da aprendizagem da química. A discussão aconteceu com base em palavras que constavam dos trabalhos e que nem sempre o significado é conhecido por todos, como exemplo: fitoterápicos e infusão, sendo os conceitos químicos estabelecidos a partir dessa discussão. Ao final, chegou-se ao esclarecimento e diferenciação do que é conhecimento popular (limita-se a responder um ponto de vista sem comprovação que garanta a sua veracidade) e o conhecimento científico (elucida a essência de forma sistematizada). O trabalho permitiu aos alunos desenvolver uma atividade que engloba a reflexão teórica e a discussão de conceitos, permitindo uma maior efetividade no processo ensino-aprendizagem, tornando-os capazes de identificar os tipos de conhecimento ao qual foram apresentados.

Palavras-chave: Aprendizagem. Pesquisa. Plantas medicinais.

Eixo temático: Formação docente e práticas pedagógicas.

ESTUDO COMPARATIVO DA METODOLOGIA EMPREGADA EM SALA DE AULA POR DOCENTES GRADUADOS EM DIFERENTES ÉPOCAS

Francisco Ventura Alvares Oliveira (Química - UNIR)¹¹¹
Rafaela Raiane Monteiro de Oliveira (Química - UNIR)¹¹²
Jamille Tonini (Química - UNIR)¹¹³
Agerdânio Andrade Souza (Química - UNIR)¹¹⁴

RESUMO

Trabalho desenvolvido a partir da problemática “Quais mudanças nas habilidades cognitivas desenvolvidas por estudantes de 2º grau foram acarretadas de acordo com as mudanças ocorridas nas leis educacionais com o passar dos anos?”, com o intuito de avaliar se ocorreram mudanças significativas nos métodos de ensino de docentes graduados em diferentes épocas de acordo com as reformulações ocorridas nas LDB a DCN de 1961 a 2011. Análise essa realizada com base em entrevistas de acordo com um questionário semiaberto com dois docentes da rede pública estadual, observação de dez aulas de cada docente nas diferentes séries de ensino médio (1º a 3º ano), conversa informal com alunos e fichamento. Com o passar dos anos, as LDB e DCN sofreram alterações com o intuito de estruturar a educação básica de acordo com as necessidades do indivíduo (NISKIER, 2007). No ano de 1971, a educação dos estudantes de 2º grau era direcionada a habilitação profissional (Lei nº 5.692/71), entretanto, com as modificações ocorridas nas leis educacionais, a educação centralizada na formação profissional teve modificações significativas, onde o estudante seria orientado a desenvolver habilidades cognitivas como abstração, trabalho em grupo, respeito à diferentes opiniões, entre outras (RESOLUÇÃO Nº 4, 2010), com o objetivo de acrescentar a formação do indivíduo habilidades cognitivas que o auxilie em seus julgamentos, ações e atitudes no âmbito social, com base nos conhecimentos aprendidos em sala de aula, seus valores culturais, além do que é apresentado pela mídia. Para alcançar esses objetivos é indispensável à contextualização dos conteúdos ensinados em sala de aula com os aspectos vivenciados no dia-a-dia do estudante, em especial quando se trata do conhecimento químico já que esse método de contextualização servirá como auxílio no desenvolvimento do interesse por parte dos alunos em sala de aula, levando em consideração que geralmente essa matéria não desperta interesse por seus excessivos aspectos qualitativos, como formulas e cálculos matemáticos.

Palavras-chave: Habilidades. DCN/ LDB. Metodologias.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral.

¹¹¹ Graduando em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em: xiicooliveira@gmail.com

¹¹² Graduanda em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em:
rafaela.raiane.monteiro@gmail.com

¹¹³ Graduanda em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em: jamilletonini@gmail.com

¹¹⁴ Graduando em Química na Universidade Federal de Rondônia. Contato em: as.ac@hotmail.com

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO 5ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PORTO VELHO/RO

Herinelton Pantoja FATEC-RO¹¹⁵
Raika Fabíola Guzman FATEC/RO¹¹⁶

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar se a escola desenvolve atividades educativas sobre educação para o trânsito, e se os professores são capacitados pelo sistema público de ensino para trabalhar com essa temática, e ainda se este assunto é contemplado no projeto político pedagógico da escola. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de ensino fundamental, localizada na zona sul do município de Porto Velho. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi de abordagem qualitativa apoiada pelo método indutivo, pela investigação bibliográfica e de campo. Utilizamos para a coleta de dados: questionários com perguntas fechadas, contemplando a realidade do contexto pesquisado. Para realização dessa pesquisa foi utilizado dois grupos de informantes como o público alvo, constituído por, cinco (05) professoras e trinta (30) anos alunos do 5.º ano do ensino fundamental. Tendo com análises e interpretação de dois questionários com 07 (sete) perguntas cada, com questões fechadas, as quais foram analisadas tomando como base os referências bibliográficos de autores especializados no assunto entre eles: ROGERS, Carl R; ROSENBERG, Rachel L (1979), RODRIGUES (2000), FILIPOUSKI (2002), MARTINS (2004), como também o Código de Trânsito Brasileiro (1997), Lei de Diretrizes e Bases (1996), Parâmetros Circulares Nacionais (1997), Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental (2009) entre. Outros. Deste modo, entende-se que a escola é o local certo para que os alunos possam aprender e desenvolver relações de vida, de convivência, de equilíbrio entre o coletivo e o individual. A Política Nacional de Trânsito tem entre os seus objetivos promover o exercício da cidadania, a participação e a comunicação com a sociedade, sendo assim as ruas são lugares a serem usados pelo coletivo e não pelo individual, e elas tem regras e normas de condutas a serem observadas por todos. Por tanto esse assunto poderá ser ensinado em sala de aula, sem deixar de fora as opiniões e a vivência de seus alunos. O tema educação para trânsito é um tema relevante, atual e de grande importante educacional, que desperta interesses de pesquisadores, educadores e profissional na área de trânsito. Na pesquisa constatou-se que mesmo considerando a educação para o trânsito uma urgência nacional as escola inclui esse tema no seu currículo escolar de maneira muito tímida, ainda assim, os professores discutem o tema com os seus alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Educação no Trânsito - Transversalidade. Cidadania.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral.

¹¹⁵ Graduado em Pedagogia (2012.2) pela Faculdade de Ciências administrativas e de tecnologia- FATEC/RO. Correio eletrônico. (083.com@hotmail.com.br)

¹¹⁶ Prof. Ms. da Faculdade de Ciências administrativas e de tecnologia- FATEC/RO, Curso de Pedagogia e da Pós-graduação em Gestão Escolar. Orientadora do autor no curso de graduação em Pedagogia (2012.1) Correio eletrônico. Fabiollla_silva@hotmail.com

UTILIZAÇÃO DE PORTFOLIO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA

Daniele Braga Brasil¹¹⁷
Elizabeth Antonia Leonel de Moraes Martines¹¹⁸

RESUMO:

Esta prática ocorreu e ocorre em uma escola de administração estadual e militar de Rondônia com alunos dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio na disciplina de Biologia, na qual os mesmos devem projetar Portfólios, visando uma estimulação quer ao nível reflexivo, quer ao nível da conscientização pelos alunos que pode apresentar múltiplos aspectos e dimensões da aprendizagem, enquanto construção de conhecimento. E sabendo que o aprendiz, de acordo com os pressupostos da teoria de Vygotsky, é o sujeito ativo do seu processo de aprendizado e desenvolvimento, e que é ele quem age sobre o instrumento mediador de sua ação, onde o instrumento, de acordo com Vygotsky, é o elemento mediador que age entre o sujeito e o objeto do seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação, sendo criado ou utilizado para se alcançar um objetivo. Sendo, então, o instrumento, um objeto social e mediador da relação do indivíduo com o mundo. Sendo provocador de mudanças externas, e o elemento físico através do qual o sujeito regula suas ações. Sendo assim, objetivo deste foi e é fazer com que os alunos ao organizarem seus materiais de estudo em uma pasta portfólio, tenham uma forma de sistematizar seu aprendizado. Sendo que esta estratégia deve facilitar ao longo do ano letivo a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem. Os alunos são incentivados a adquirir uma pasta portfólio no início do ano, onde esta deve ser utilizada durante os quatro bimestres do ano letivo. A primeira tarefa é criar uma capa de identificação criativa e original. Depois vão sendo adicionadas ao longo de cada bimestre: folhas com exercícios; textos de produção própria; relatórios de aulas práticas; pesquisas dirigidas retiradas de livros, revistas e internet; desenhos; colagens; fotos; avaliações bimestrais e parciais; boletins; e algo mais que os alunos julguem importante. Ao final de cada bimestre este é recolhido para acompanhamento e avaliação da professora da disciplina, já que este também é uma forma de avaliação – 2,0 pontos na média bimestral. E depois de devolvido, nenhum material é retirado, originando ao final do ano um portfólio de todo o ano da disciplina de Biologia. Sendo um procedimento de avaliação que permite aos alunos participarem da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar o seu progresso como participantes ativos da avaliação quando selecionam as melhores amostras de seus trabalhos para inseri-las em seus portfólios. Grande parte dos alunos se mostra orgulhosa de seus portfólios, chegando a haver até competições entre os próprios alunos pelo portfólio mais completo, bonito e organizado. Esta prática tem sido avaliada como positiva tanto pela professora quanto pelos alunos. Já que esta acontece a cinco anos na referida escola. E a cada novo ano os próprios alunos cobram à professora a utilização desse instrumento de ensino, que já foi naturalmente inserido no ambiente educativo de Biologia. E como sugestão dos próprios alunos, já se está pensando em realizar uma exposição de portfólios na escola.

Palavras-chave: Portfólio. Ensino de Biologia. Instrumento de Ensino.

Eixo-temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Pôster

REFORÇO ESCOLAR: MOMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ENTRE ALUNOS E BOLSISTAS DO PIBID

Antônia Patrícia Gomes dos Nascimento - IEAA/UFAM¹¹⁹
Denize Lopes da Silva - IEAA/UFAM¹²⁰
Elizeth Nunes Pessoa - IEAA/UFAM¹²¹
Giselle Aleixo Coura - IEAA/UFAM¹²²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades de reforço escolar desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, promovido pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciaturas plenas para que exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de Ensino Básico, aprimorando sua formação e contribuindo para melhoria da qualidade do ensino. Visando a iniciação à docência o projeto propõe debates e reflexões acerca de tópicos que interfiram nas questões do ensino e da aprendizagem, assim como a inserção dos acadêmicos no âmbito escolar. A metodologia de trabalho adotada é qualitativa, onde observamos a prática pedagógica dos professores, o planejamento escolar e o atendimento aos alunos. O reforço escolar no subprojeto do Curso de Pedagogia é desenvolvido na Escola Agrícola José Cesário Menezes de Barros, situada na BR 230, Km 06, na cidade de Humaitá, AM, no período vespertino, atendendo 38 alunos envolvendo turmas seriadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo despertar nos alunos maior interesse pela leitura, escrita, operações fundamentais e ciências através do contato com material lúdico. As aulas são planejadas pelo grupo PIBID e ministradas pelos bolsistas duas vezes na semana (segunda e terças-feiras), na escola. Destacamos que o reforço escolar visa atingir os objetivos que o subprojeto deseja, proporcionando a reflexão, criando maneiras de inovar e promover o ensino e aprendizagem. O trabalho desenvolvido até o momento compreende a confecção de jogos, palestras, teatros, brincadeiras, dentre outras atividades, todas voltadas para amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Os resultados obtidos são parciais, os alunos têm maior interesse e envolvimento nas atividades propostas, apresentam melhor comunicação com os colegas e professores e produções escritas significativas. O projeto ainda está em andamento e há muitos objetivos a serem alcançados.

Palavras chaves: PIBID. Reforço Escolar. Ensino- Aprendizagem.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

¹¹⁹Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, bolsista do PIBID/CAPES/UFAM/2011. E-mail: patricia_tisia@hotmail.com

¹²⁰Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, bolsista do PIBID/CAPES/UFAM/2011. E-mail: dennize_silva@hotmail.com

¹²¹Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, bolsista do PIBID/CAPES/UFAM/2011. E-mail: elizeth_pessoa@hotmail.com

¹²²Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, bolsista do PIBID/CAPES/UFAM/2011. E-mail: gih_aleixo@hotmail.com

A DOCÊNCIA E AS ATIVIDADES DE EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Renato Abreu Lima – FSL¹²³

RESUMO

O ensino de Ciências tem em seu histórico vários progressos e retrocessos, chegando até a concepção de hoje, na qual o ensino de Ciências deve problematizar e desafiar os alunos, para que possam aprender conceitos científicos por meio de reflexão e investigação. Para isso, tem-se como suporte as atividades de experimentação que, além de serem motivadores e muito esperadas pelos alunos, têm como função primordial auxiliar o educando a desenvolver uma nova maneira de ver o mundo, partindo de suas hipóteses e conhecimentos prévios. Com isso, este trabalho teve como objetivo abordar o papel do professor na estimulação da reflexão pelo discente, durante atividades práticas, como experimentação e demonstração, nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental. Para a realização da pesquisa foi utilizado, como instrumento, um questionário constituído de seis perguntas abertas, que buscaram compreender o papel do professor em problematizar atividades práticas para promover a reflexão do aluno. Mediante as respostas obtidas, foi possível observar que, embora o grupo de educadores, participantes do trabalho estar consciente de que as atividades de experimentação proporcionam diversas vantagens no aprendizado de Ciências, como a ampliação dos conhecimentos prévios e oportunidades para a reflexão, faz pouco uso dessa modalidade didática. De forma sucinta, temos ao desenvolver atividades investigativas o professor considera o conhecimento prévio do aluno, suas opiniões, seus interesses e conclusões. Trabalha-se com grupos, constatando resultados por meio de experimentações e se caso as hipóteses iniciais não se comprovem, ainda há a oportunidade de aprofundar-se nos acontecimentos e buscar novas explicações em conjunto com o docente. Portanto, é preciso que os graduandos dessa área tenham em sua formação oportunidades, quer nos estágios ou em outras situações, como projetos de estudos, de desenvolverem atividades práticas, tanto experimentação como demonstração, que contemplem os conteúdos de Ciências Naturais, e que saibam desenvolvê-las de maneira problematizadora para os estudantes e não apenas como “receitas”.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Educação Científica. Laboratório.

Eixo temático: Formação docente e práticas pedagógicas.

Modalidade de apresentação: *Pôster*

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADOLESCENTES: VIVÊNCIAS PRÁTICAS DOS ACADÊMICOS E PERCEPÇÕES DOS ALUNOS ADOLESCENTES

Mary Glayciâne Gularte dos Santos – DEF - UNIR¹²⁴

Pamela Rodrigues G. de Souza - DEF - UNIR¹²⁵

Célio Jose Borges – DEF-UNIR¹²⁶

RESUMO

A presente pesquisa trata de um estudo-relato sobre as vivências dos acadêmicos do 5º. período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia, em aulas práticas desenvolvidas com adolescentes de uma escola estadual situada no bairro Marcos Freire, no município de Porto Velho, a partir da disciplina Educação Física do Adolescente, como forma de associar e verificar as relações entre teorias estudadas, orientações metodológicas e práticas, tendo como objetivo geral investigar a opinião dos estudantes em relação às aulas ministradas na escola pelos acadêmicos (professores-alunos) do curso de Educação Física. Dentre os objetivos específicos estão: a) verificar se os estudantes gostaram das aulas ministradas pelos acadêmicos; b) verificar se os estudantes gostaram das atividades desenvolvidas na escola; c) verificar se as atividades desenvolvidas motivaram os alunos a participarem mais das aulas de Educação Física da escola; d) verificar a partir da opinião dos estudantes participantes da pesquisa, se os acadêmicos estão preparados para ministrar aulas de Educação Física. Como procedimento metodológico para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões fechadas e abertas. A pesquisa teve como amostra 142 estudantes adolescentes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, do sexo feminino e masculino, com idade entre 13 a 19 anos. Os procedimentos para tabulação e análise foi o de verificação do maior índice de manifestações de respostas por cada questão, possibilitando assim estabelecer os índices percentuais de maior relevância indicando a tendência central das respostas. Os resultados revelaram que os estudantes tiveram uma ótima aceitação das aulas ministradas pelos acadêmicos. Aproximadamente 93% dos estudantes participantes da pesquisa gostaram das aulas ministradas pelos acadêmicos, 78% consideraram as atividades desenvolvidas como boa, 61% dos alunos chegaram à conclusão de que as atividades desenvolvidas os motivaram a participarem mais das aulas de Educação Física e 94% dos estudantes concluíram que os acadêmicos estão preparados para ministrar aulas de Educação Física. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que as opiniões dos estudantes participantes da pesquisa contribuem para o processo de formação profissional dos acadêmicos, além dos mesmos estarem desenvolvendo aulas práticas para adolescentes de forma satisfatória.

Palavras-chave: Educação Física. Adolescentes. Estudantes

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

¹²⁴ Aluna do 5º. Período do curso de Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia mary_gularte@hotmail.com

¹²⁵ Aluna do 5º. Período do curso de Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia pam-sovip@hotmail.com

¹²⁶ Dr. Em Educação Escolar – UNESP – Araraquara, Professor e Chefe do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. Membro do grupo de Estudo do Desenvolvimento e Cultura Corporal – Universidade Federal de Rondônia - ceborges@brturbo.com.br

DIFERENÇAS CURRICULARES AO LONGO DA HISTÓRIA NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO DE QUÍMICA DA UNIR

Denny Vitor Barbosa Ramos/UNIR¹²⁷
Tânia Suely Azevedo Brasileiro/UFOPA¹²⁸

RESUMO

O curso de licenciatura plena em Química da Universidade Federal de Rondônia - UNIR completa 10 anos de existência com diversas conquistas e mudanças ao longo dos tempos. A criação do curso foi iniciada em 1999, aprovada em 19 de abril de 2000 e o seu reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) em outubro de 2006. A primeira turma do curso teve início no segundo semestre letivo do ano de 2002. O Projeto Político Pedagógico (PPP) e o currículo do curso de licenciatura plena em Química da Unir, elaborado em 2000, foi reformulado baseado na Resolução CNE/CES 8/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, bem como os Pareceres CNE/CP 28/2001, CNE/CES 1.303/2001 e CNE/CP 9/2001. Com a promulgação destas Resoluções, o PPP e o currículo do curso teve de ser reformulado atendendo a obrigatoriedade legal das 400 horas de estágio prático de docência na rede de educação básica. Porém, apenas em 2006, o PPP do curso concluiu a sua revisão e em 2007 o novo currículo entrou em vigor. O objetivo deste trabalho é avaliar a diferença da carga horária (CH) no curso de Química da UNIR, frente às disciplinas pedagógicas que formarão e auxiliarão os futuros professores de química. A metodologia utilizada foi à análise e comparação do currículo de 2002 e de 2007 do referido curso, assim como o projeto político pedagógico e as ementas de todas as disciplinas. Assim, constatam-se algumas mudanças, dentre elas, a permanência de 08 disciplinas, contudo, houve a extinção da disciplina de Psicologia Geral (60 h) e o surgimento da disciplina de Prática de Monitoria (140 h). A CH total destas 08 disciplinas passou de 680 h no currículo de 2002 para 880 h no currículo de 2007, devido o aumento na CH das disciplinas de: Didática, Legislação Educacional e Psicologia da Educação (de 80 para 100 h) e Prática de Ensino (de 160 para 240 h); houve a redução na CH da disciplina de Instrumentação para o Ensino de Química (de 120 para 100 h), porém, mantendo as disciplinas de Filosofia e Sociologia com a mesma CH (60 e 40 h respectivamente). O advento da criação da disciplina de Prática de Monitoria associada com o aumento na CH da disciplina de Prática de Ensino indica um maior contato do licenciando com a docência em 220 h, favorecendo a experiência direta e a observação da realidade imediata para a futura prática de sua profissão como docente.

Palavras-chave: Formação Pedagógica. Química. Currículo.

Eixo Temático: 2. Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Pôster.

¹²⁷ Esp. Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental/FAP e Mestrando em Educação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). denny_v.b_amos@yahoo.com.br

¹²⁸ Pós-doutora em Psicologia/USP, Doutora em Educação/URV-Espanha e Professora Associada da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). taniabrasileiro@gmail.com

O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO: UMA PRÁTICA DO PIBID/QUÍMICA-UNIR

Dionatan Menezes da Silva (QUÍMICA-UNIR)¹²⁹
 Renatha Cristhina Fraga do Nascimento (QUÍMICA-UNIR)¹³⁰
 Miyuki Yamashita (QUÍMICA-UNIR)¹³¹
 Wilmo Ernesto Francisco Junior (QUÍMICA-UFAL)¹³²

RESUMO

Surgido na Grécia Antiga, o teatro é uma manifestação cultural que atua como meio de comunicação, pois seus elementos auxiliam o homem a obter conhecimento acerca do universo humano e do seu modo de ser. O teatro é a base para interações humanas, explorando o corpo, a expressão, o espaço, a criação (Carvalho, 2006). Ligado ao ensino, o teatro pode contribuir como mediador entre a cognição e as emoções, despertando no aluno aspectos cognitivos, afetivos e motores. Na escola, este oferece um amplo espectro de situações e oportunidades de aprendizagem e conhecimento (Oliveira; Stoltz, 2010). Em consonância em fazer o elo entre ciência e a arte, o projeto *Química em Cena* formado por bolsistas do PIBID/QUÍMICA vem desenvolvendo atividades artísticas utilizando o teatro como ferramenta pedagógica e de divulgação científica, voltado ao público acadêmico e estudantes do ensino médio. Nesse contexto, foram analisadas as contribuições obtidas pelo teatro, a partir de texto de caráter discursivo descrito pelos bolsistas abordando a importância do teatro e o seu aprendizado. Além disso, foi solicitado que descrevesse tudo o que consideravam importante sobre teatro e educação. Na análise dos textos, destaca-se o teatro como possibilidade de ensino, como pode ser visto em uma das narrativas: *“O teatro tem grande importância em sala de aula, pois incentiva o trabalho em grupo, assim como ajuda o aluno a expressar-se por meio da fala e de símbolos, expondo ideias e sentimentos”*. Em outra: *“Sendo abordado um contexto educativo favorece ao aluno – é claro, que não em sua totalidade – uma melhor compreensão do conteúdo apontado, o qual pode não ter sido compreendido quando abordado em uma aula tradicional”*. É notório que para os futuros docentes o teatro pode ser utilizado para fins educativos sem que ocorra a perda de sua magia e essência cultural. Possibilita o trabalho em grupo, por estar associado à interação social e à liberdade de se expressar, e melhora a aquisição de conhecimentos acerca do conteúdo já visto em sala de aula. Assim, o teatro além da sua vertente cultural pode proporcionar bons resultados quando ligado ao ensino, e como diz (Oliveira; Stoltz, 2010) a arte é um elemento fundamental para a vida e que pode contribuir na construção de uma sociedade composta de cidadãos que saibam situar-se integralmente entre as suas dimensões afetivas e cognitivas.

Palavras-chave: Teatro. Ensino. PIBIB.

Eixo temático: Formação docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade: Comunicação oral.

¹²⁹ Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Rondônia e bolsista do PIBID/Capes. Contato em dyonnathan_@hotmail.com

¹³⁰ Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Rondônia e bolsista do PIBID/Capes. Contato em cristhinafraga_@hotmail.com

¹³¹ Professora da Universidade Federal de Rondônia e coordenadora do PIBID Química. Contato em miyyama@gmail.com

¹³² Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e do mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UFAL. Contato em wilmojr@bol.com.br

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Delziana de Oliveira - ESAB.¹³³

RESUMO

O presente estudo trata-se da descrição e análise de uma pesquisa qualitativa, que teve por objetivo Investigar a formação proporcionada pelas disciplinas “Novas tecnologias na educação” e “Teorias e prática da educação a distância” no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, a respeito da sua contribuição para formação dos Licenciados em pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia em Porto Velho – RO. Percebe-se uma adequação do curso de Pedagogia – UNIR ao inciso VII do Artigo 5º das Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia (2006), que egressos do curso de Pedagogia deverá estar apto a relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrar domínio das TICs adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. Nas investigações das disciplinas, fica evidente, que tanto nos PPCs quanto nos PEs estão presentes a intenção de uma formação tecnológica crítica, no sentido de não neutralidade com a educação escolar. Percebe-se também no PPC de 2008, o desaparecimento das disciplinas: “Novas tecnologias na educação” e “Teorias e prática da educação a distância” e a inclusão da disciplina: “Tecnologias Aplicadas à Educação”, essa agora, englobando as duas modalidades de ensino, presencial e a distância, quanto ao uso das tecnologias aplicadas à educação. Todavia fica evidente que o curso perdeu em quantidade, quanto à formação tecnológica e em qualidade quanto à pesquisa na área da educação a distância, já que nesta última disciplina engloba as duas modalidades de ensino.

Palavras-chave: Formação docente. Novas Tecnologias na Educação. Educação a Distância.

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Pôster

¹³³ Pedagoga, pós – graduanda em Formação Docente para atuação a Distância- Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB, aluna ouvinte do Mestrado em Educação – UNIR, professora na Rede Municipal de Ensino de Porto Velho- RO.

PROFESSOR- PESQUISADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL?

Neidimar Vieira Lopes Gonzales - UNIR/PPGE¹³⁴
Rosângela de Fátima Cavalcante França - UNIR/PPGE¹³⁵

RESUMO

As rápidas transformações que vêm acontecendo atualmente no cenário mundial, o acelerado avanço tecnológico e a velocidade com que o conhecimento é difundido são motivos que levam a repensar a prática docente. Em consequência, os cursos de formação docente e mesmo os professores não podem estar alheios às mudanças, bem como os reflexos dessas mudanças na sociedade. É notória a relevância do trabalho docente para a compreensão dos problemas enfrentados no contexto escolar e na sociedade contemporânea, que são desafios que levam a busca de soluções. Pela sua relevância, a pesquisa tem ocupado cada vez mais espaço na sociedade atual, pois seus resultados têm contribuído para “melhoria” em todas as áreas, e isso, remete à necessidade de incentivar a pesquisa educacional realizada pelo próprio professor, tornando-se constitutiva das atividades docentes. Diante do exposto, apontamos o seguinte problema: os cursos de formação docente têm contribuído para formar o professor-pesquisador? Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar como o professor definia a pesquisa em educação e qual era sua concepção acerca do termo professor- pesquisador, e a partir daí, dialogar também sobre a importância da participação dos mesmos nas pesquisas educacionais, atuando como atores reflexivos na definição, construção e implementação de políticas públicas para educação e para a melhoria do ensino. A metodologia para realizar o presente trabalho foi pesquisa de campo e bibliográfica, artigos da área e de áreas correlatas, e análise crítica sobre o problema abordado. Utilizou-se como instrumento para a investigação um questionário contendo questões abertas pautadas numa abordagem qualitativa. Desta forma, concluiu-se que os cursos de formação docente devem considerar a importância da pesquisa na sociedade atual, criar um espaço para inclusão do professor como sujeito desta, com vistas a superar o distanciamento entre teoria e prática, e possibilitar uma compreensão mais fidedigna da realidade pesquisada, podendo desta forma contribuir para melhoria dos problemas encontrados, bem como, das condições do desenvolvimento profissional do professor e de sua prática.

Palavras-chave: Pesquisador. Professor. Educação. Qualidade

Eixo Temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

¹³⁴ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: nedimar1@yahoo.com.br.

¹³⁵ Professora, Doutora e Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: Rosangela-mestre@bol.com.br

A VIRTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carma Maria Martini - PPGE/UNIR¹³⁶

Cristina Bueno Belle - FCR¹³⁷

Danilo Curado – PPGE/UNIR¹³⁸

RESUMO

No que se refere ao uso das novas tecnologias no Ensino Superior, inicialmente a maioria das Instituições se limitaram a inserir um novo componente curricular sobre o tema, sem alterar os demais componentes curriculares e a forma de ensinar. Atualmente, com as tendências pedagógicas progressistas em evidência, a educação deve priorizar atividades e metodologias que promovam uma reflexão crítica sobre a sociedade. Diante disso e do estágio atual de desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea, o Ensino Superior e a Educação como um todo precisou se render às novas tecnologias para atender seu público-alvo. Uma das alternativas encontradas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) ao redor do mundo, inclusive no Brasil, é a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, visando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interessante. Diante desse contexto, surge o seguinte problema: De que forma as Instituições de Ensino Superior – IES brasileiras podem utilizar a virtualização do ambiente de aprendizagem para promover a autonomia do aluno? Assim, o presente estudo tem como objetivo geral verificar se as estratégias utilizadas pelas IES ao virtualizar o ambiente de aprendizagem contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Para tentar responder o problema levantado, foi realizado um estudo bibliográfico e foi possível concluir que as tecnologias de comunicação e informação colocam diante das instituições de ensino o desafio de formar essa geração acostumada com a dinamicidade da troca de informações e inseri-la na cultura acadêmica, tornando-os autores de seu próprio conhecimento. Uma das formas adotadas para se superar esse desafio é a virtualização do ambiente escolar, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem como mediadores do ensino e da aprendizagem. Até mesmo algumas políticas públicas do Governo Federal brasileiro são favoráveis a ações como essas, como é o caso da portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as IES a ofertar ensino semipresencial em seus cursos reconhecidos, desde que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. É certo que interesses econômicos, visando a diminuição de custos, também interferem na implantação de cursos *on-line*, mas isso envolve também a implementação de uma nova pedagogia cujo objetivo seja oferecer melhores condições de aprendizagem aos alunos.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Ambientes virtuais de aprendizagem. Autonomia do aluno.

Eixo-temático: Novas Tecnologias aplicadas à Educação Presencial e a Distância

Modalidade de apresentação: Pôster

¹³⁶ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia (PPGE/UNIR). E-mail: professoracarma@yahoo.com.br.

¹³⁷ Graduada em Filosofia pela Faculdade Católica de Rondônia (FCR). E-mail: bueno_belle@hotmail.com.

¹³⁸ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondônia (PPGE/UNIR). E-mail: curadodanilo@gmail.com.

Educação, Saúde E Qualidade De Vida

LÚDICO: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 6º AO 9º ANO

SILVA, Adriane Corrêa da – FAEMA/RO¹³⁹
SILVA, Adriana Bonifácio – UAB/UNB/UNIR/EAD¹⁴⁰
CONROY, Juan Adalio Barron - UNB/UAB/UNIR/EAD¹⁴¹
PAGANI, Mario Mecnas – FAEMA/RO¹⁴²

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de um estudo qualitativo, referente ao resgate do lúdico nas aulas de educação física. Investigamos um professor de educação física e os alunos do 6º ao 9º ano, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Ângelo Spadari; localizada em Ariquemes/Rondônia - no Distrito Bom Futuro; sobre a importância do uso dessa ferramenta para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Esta escola atende alunos da área do garimpo, das linhas C 75, C 70, C 67, C 65 e do Assentamento Terra Prometida (30 km da escola). Baseamos a fundamentação teórica em Teixeira (1995), quando aborda a ludicidade na escola; Kishimoto (1993) e sua abordagem sobre o jogo, a criança e a educação; Gallardo (1998) e a abordagem sobre a didática e sua preocupação com a criança em movimento, do jogo, prazer e transformação; Antunes (2002) a partir do entendimento das novas maneiras de ensinar e novas formas de aprender, entre outros. Aplicamos esta pesquisa em 100 alunos, através de um questionário misto e um questionário fechado aplicado a professora de educação física da escola. Dentre os dados coletados com os alunos, quanto ao que aprenderam de importante nas aulas de educação física, tivemos 6 alunos alegando não terem aprendido nada, 2 justificaram que a aula é uma chatice e os outros 92 disseram ter aprendido as regras do trabalho em equipe, dos fundamentos dos jogos e a importância da disciplina, não somente como entretenimento, mas para se ter uma vida mais saudável. Dos 100 alunos entrevistados, 82 fazem atividades físicas nas aulas e fora da escola; 15 fazem apenas na escola e três disseram que não fazem atividade física. Constatamos que o interesse dos alunos pela prática de atividade física e consequentemente do esporte é extremamente visível. Após análise dos dados concluímos que as aulas de educação física ministradas de forma lúdica contribuem para que o processo de ensino-aprendizagem se torne algo prazeroso e proveitoso. Outra questão evidenciada é de que os alunos aprovam atividades inovadoras, como também necessitam das mesmas para ter mais motivação e incentivo para as aulas. Ficou latente que ao propor algo novo o professor terá mais êxito em suas aulas atingindo aos objetivos propostos, assim como, os alunos participarão mais ativamente das práticas pedagógicas da educação física. Diante do resultado desta pesquisa constatamos ainda, que o uso de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido à influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando estão envolvidos emocionalmente na ação, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais fácil e dinâmico. Constatou-se que os alunos têm muito a ser explorado para compreensão sobre o real objetivo da educação física escolar e seus benefícios em prol de uma educação integral, onde o lúdico pode proporcionar essa situação de aprendizagem prazerosa. Com esta pesquisa constatamos a necessidade de reflexão sobre a relevância do resgate do lúdico nas aulas de educação física, considerado que seus benefícios são ganhos de qualidade para a saúde física, mental, social e cultural da comunidade escolar.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Física. Processo ensino-aprendizagem.

Eixo temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

¹³⁹ Mestre – Professora Adjunta na Faculdade de Educação e Meio Ambiente/FAEMA - adriane.acs@gmail.com ou dricaacs@ig.com.br

¹⁴⁰ Licenciatura em Educação Física - acadêmica no Programa PróLicenciatura da Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Rondônia - UAB/UNB/UNIR/EAD -

¹⁴¹ Especialista – Tutor a Distância no Programa PróLicenciatura da Universidade Aberta do Brasil/ Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Rondônia/ UAB/UNB/UNIR/EAD - jota_adalio@hotmail.com

¹⁴² Mestre – Professor Adjunto na Faculdade de Educação e Meio Ambiente/FAEMA - mecnas36@hotmail.com

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: CONTRIBUIÇÕES E APLICABILIDADE DE AÇÕES EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Elizângela de Souza Bernaldino – SEDUC/CELAFIU/UNIR¹⁴³
 Felipe Damião Pessoa de Souza – CELAFIU/UNIR¹⁴⁴
 Luciano Gutierrez de Souza – CELAFIU/UNIR¹⁴⁵
 Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves – DEF/UNIR/CELAFIU¹⁴⁶

RESUMO

A prática pedagógica em Educação Física (EF), relacionadas a conceitos, atitudes e procedimentos é caracterizada como sendo fundamental, tendo em vista que possibilita ao aluno além do contato com a cultura corporal, a promoção da saúde e adoção do hábito saudável. Neste sentido, o desenvolvimento de projetos educativos na escola pode contribuir para a reflexão, socialização dos conhecimentos construídos e a vivência de experiências ligados ao fazer (procedimental). O objetivo deste trabalho é demonstrar a aplicabilidade e contribuições de projetos educativos como ferramenta para promoção da saúde em escolares do ensino médio/EJA. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa-ação em uma escola pública, no município de Porto Velho, durante o 1º semestre de 2012. Constituiu grupo focal da pesquisa, a professora de Educação Física e 23 alunos do 1º ano do Ensino Médio/EJA (12 do grupo masculino – GM e 11 do grupo feminino - GF), que discutiram em conjunto conteúdos relacionados ao comportamento preventivo, organizaram um seminário e apresentaram aos alunos do 1º ao 9º ano. Ao final, os alunos responderam um questionário fechado (Escala de Likert) com 23 afirmativas para avaliar: nível de concordância (NC), nível de indiferença (NI) e nível de discordância (ND) acerca do comportamento preventivo. Para este estudo, utilizou-se 06 afirmativas (AF1 a AF6): AF1 – a participação nas aulas de Educação Física contribui para o processo de Educação em Saúde (GF, NC - 72,8%, ND - 9,1%, 18,2% não responderam (NR); GM, 100% - NC); AF2 - a busca constante pela qualidade de vida envolve repensar e reestruturar hábitos e condutas da vida diária (GF, NC - 90% e NI - 9,1%; GM, 83,3% - NC, 16,7% - NI); AF3 - prevenir é evitar abusos na alimentação que podem levar a obesidade e diabetes, (GF, NC – 63,6%, ND - 18,2% e NI - 9,1%; GM, NC – 100%); AF4 - o estilo de vida ativo requer a prática do exercício físico (GF, NC - 81,8%, ND – 9,1% e NR - 9,1%; GM, NC – 100%); AF5 – reservar tempo para relaxar e lazer são essenciais para diminuição dos níveis de estresse (GF e GM – 100%); AF6 - o conhecimento/controle da pressão arterial e níveis de colesterol são componentes do comportamento preventivo (GF, NC - 63,7%, ND - 18,2% e NR - 18,2%; GM, NC – 100%). Em síntese, os resultados enfatizam a importância social e pedagógica da EF enquanto promotora de saúde na escola, bem como evidencia a aplicabilidade de projetos educativos como estratégias de ensino que interligam as áreas de conhecimento: conceito, atitude e procedimentos.

Palavras – Chave: Educação Física. Prática Pedagógica. Promoção da Saúde. EJA.

Eixo Temático: Formação docente e prática pedagógica

Modalidade De Apresentação: Comunicação Oral

¹⁴³ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Especialista em Ciência do Movimento Humano pela UNIR. Professora de Educação Física pela Secretária de Estado da Educação – SEDUC/RO. Pesquisadora do Centro de Estudos e Laboratório de Aptidão Física da UNIR – CELAFIU. Grupo de Estudos do Desenvolvimento da Cultura Corporal - e-mail (es-bernalldino@hotmail.com).

¹⁴⁴ Graduado em Educação Física pela UNIR. Estagiário do Centro de Estudos e Laboratório de Aptidão Física da UNIR – CELAFIU. Grupo de Estudos do Desenvolvimento da Cultura Corporal – e-mail (felipes89@hotmail.com).

¹⁴⁵ Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. Estagiário do Centro de Estudos e Laboratório de Aptidão Física da UNIR – CELAFIU. Grupo de Estudos do Desenvolvimento da Cultura Corporal – e-mail (Luciano-gu-di@hotmail.com).

¹⁴⁶ Professor Mestre do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Coordenador do Centro de Estudos e Laboratório de Aptidão Física da UNIR – CELAFIU. Grupo de Estudos do Desenvolvimento da Cultura Corporal – e-mail (luisgongga@hotmail.com).

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DAS TIC EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Carma Maria Martini – PPGE/UNIR¹⁴⁷
José Lucas Pedreira Bueno - UNIR¹⁴⁸

RESUMO

Atualmente vive-se na chamada Sociedade da Informação, cujas transformações são impulsionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e afetam de maneira irreversível a organização da sociedade e da economia global. A educação, concebida como um fenômeno histórico, não fica imune a essas mudanças e, sendo assim, os cursos de formação docente precisam se adequar a essa nova realidade. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo verificar as percepções dos egressos da licenciatura em matemática das Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR) sobre as contribuições do curso para a inclusão das TIC na prática pedagógica, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, as questões sociais e a atual formatação do trabalho docente. O estudo se caracteriza como sendo descritivo-exploratório de abordagem quali-quantitativa. O *locus* da pesquisa foi a FIAR, uma instituição privada localizada no município de Ariquemes (RO), os participantes foram 28 egressos da Licenciatura em matemática, no período de 2007 a 2011, que estava atuando na educação básica. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário e da realização de entrevista semiestruturada, e mostraram que: (i) 11% dos egressos consideram bom o nível de construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades que possibilitaram a inclusão das TIC na prática pedagógica, 50% regula e 39% ruim; (ii) 11% dos egressos avaliaram o interesse dos professores do curso quanto ao uso das TIC no processo ensino-aprendizagem como grande, 43% como médio, 32% como pequeno e 14% como inexistente; (iii) Na opinião de 4% dos egressos, a estrutura da IES para o uso das TIC no processo ensino-aprendizagem é ótima, para 32% é boa, para 43% é regular e para 21% é ruim. Dessa forma, com base nas percepções dos egressos, conclui-se que a licenciatura em matemática analisada não contribuiu para a formação de professores aptos a incluir as TIC na prática pedagógica como faculdade de dinamização crítica e reflexiva, tampouco para enfrentar os desafios decorrentes dessa prática.

Palavras-chave: Formação de professores. Licenciatura em matemática. Prática pedagógica. Tecnologias de informação e comunicação.

Eixo-temático: Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

¹⁴⁷ Aluna do programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), mestrado acadêmico em Educação, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: professoracarma@yahoo.com.br.

¹⁴⁸ Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor do programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), mestrado acadêmico em Educação, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: lucas@unir.br.